



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO – CCAE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

ANNECY BEZERRA VENÂNCIO

**O GÊNERO AFORISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE
LEITURA E ESCRITA**

MAMANGUAPE-PB

2020

ANNECY BEZERRA VENÂNCIO

**O GÊNERO AFORISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE
LEITURA E ESCRITA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado
Profissional em Letras – PROFLETRAS, da
Universidade Federal da Paraíba, Campus IV para
obtenção do grau de Mestre.

Orientação: Prof. Dr. Hermano de França
Rodrigues

MAMANGUAPE-PB

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

V448g Venâncio, Annecy Bezerra.

O GÊNERO AFORISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA
DE LEITURA E ESCRITA / Annecy Bezerra Venâncio. - João
Pessoa, 2020.

88 f. : il.

Orientação: Hermano de França Rodrigues.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCAE.

1. LETRAMENTO LITERÁRIO. AFORISMO. 9 ANO. I. Rodrigues,
Hermano de França. II. Título.

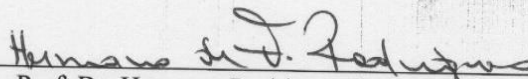
UFPB/BC

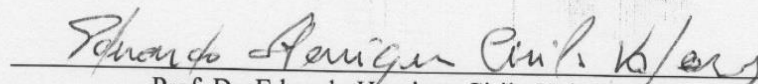
ANNECY BEZERRA VENÂNCIO

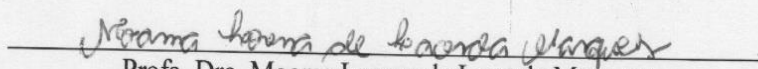
**O GÊNERO AFORISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE
LEITURA E ESCRITA**

Aprovada em: 20 de 02 de 2020.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Hermano Rodrigues de França
(Orientador)


Prof. Dr. Eduardo Henrique Cirilo Valones
(Examinador)


Profa. Dra. Moama Lorena de Lacerda Marques
(Examinadora)

MAMANGUAPE-PB

2020

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concedido a graça de passar na seleção do PROFLETRAS e por estar sempre ao meu lado, guiando meus passos e dando-me a força e o discernimento necessário para que eu pudesse concluir esse mestrado.

A Raniery Abrantes por toda a ajuda, incentivo, parceria e paciência ao longo dessa caminhada, sempre acreditando que eu iria conseguir.

A minha filha, Ana Carolina, pela demonstração de amor e carinho nos momentos difíceis e pela compreensão nos momentos de minhas ausências.

A minha mãe, por me encorajar sempre, por estar ao meu lado dando-me o suporte necessário para que eu não desistisse.

Ao meu pai pelo exemplo de pessoa digna e trabalhadora.

A minha amiga Edenia Brito, que sempre esteve presente em minha vida, ajudando-me nos assuntos pessoais e da Academia.

Ao meu orientador, professor Dr. Hermano Rodrigues, pela competência, dedicação e empenho.

A Manuela Xavier, espelho de força e coragem, pela amizade construída ao longo desses dois anos.

Aos meus amigos da turma V, por toda ajuda e companheirismo, principalmente a Neusilena, Manoel Belizário e Rocksyvan, companheiros de tantas idas e vindas à Mamanguape, por compartilharmos juntos, momentos de dificuldade e por dividirmos as conquistas uns dos outros.

Aos meus alunos do 9º C, os quais foram peça fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores do mestrado pelo comprometimento e ensinamentos ministrados ao longo do curso, fazendo-nos perceber que somos capazes de fazer a diferença na educação pública, em especial, as professoras Moama e Luciene pelas valiosas contribuições ofertadas no Exame de Qualificação.

*Hoje se me pergunto por que amo a Literatura, a
resposta que me vem espontaneamente à cabeça
é: porque ela me ajuda a viver
(Tzvetan Todorov).*

RESUMO

Nesta dissertação, debruçamo-nos sobre um projeto de intervenção que teve como objetivo consignar o Aforismo como um recurso textual importante para o desenvolvimento crítico e social dos alunos do 9º ano do ensino fundamental. Pensar no ensino de Língua Portuguesa pressupõe, dentre vários fatores, uma criteriosa reflexão no que tange ao seu valor para a formação do leitor. Dessa forma, entendemos que o uso de Aforismos, em sala de aula, favorece a promoção do letramento literário, principalmente por constituir, ao mesmo tempo, um gênero breve e de densa interpretação, permitindo caminhar por diversos assuntos. O estudo, de natureza qualitativa e de caráter descritivo-intervencionista, ocorreu com alunos do 9º ano de uma escola estadual da cidade de Goiana-PE. O referido estudo consistiu no contato direto da pesquisadora junto aos alunos participantes da pesquisa. O método abordado ganhou contornos mais precisos com a Sequência Básica, proposta por Rildo Cosson. Para fundamentarmos, teoricamente, a nossa investigação, pautar-nos-emos nos documentos oficiais que regem a Educação no Brasil, tais quais: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Fundamental. Além destes, recorreremos ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola-alvo do projeto. Buscamos apoio, também, nas perspectivas teóricas de Cosson (2016), no que concerne ao Letramento Literário e à Sequência Básica; de Pinheiro (2007), acerca da Poesia em Sala de Aula; Bakhtin (1992) com seus estudos sobre Gênero textual; de Colomer (2003), Koch e Elias (2018), em seus estudos sobre Leitura e Escrita; de Geary (2007) e Neto (2017), nas elucubrações sobre Aforismo; e Thiollent (2011), quando se dedica aos direcionamentos metodológicos da Pesquisa-Ação. Destacamos que este estudo foi de grande importância para o reconhecimento do Aforismo dentro da literatura, bem como seu posicionamento na formação social do aluno do ensino básico.

Palavras-chave: Letramento Literário. Aforismo. 9º ano.

ABSTRACT

In this dissertation, we focus on an intervention project that aimed to establish Aphorism as an important textual resource for the critical and social development of 9th grade students. Thinking about the teaching of the Portuguese language presupposes, among several factors, a careful reflection regarding its value for the formation of the reader. Thus, we understand that the use of aphorisms, in the classroom, favors the promotion of literary literacy, mainly because it constitutes, at the same time, a brief and dense interpretation genre, allowing to walk on several subjects. The study, of qualitative nature and of a descriptive-interventionist character, took place with 9th grade students from a state school in the city of Goiana-PE. This study consisted of the researcher's direct contact with students participating in the research. The approached method gained more precise contours with the Basic Sequence, proposed by Rildo Cosson. In order to theoretically base our research, we will be guided by the official documents that govern Education in Brazil, such as: the National Common Curricular Base (BNCC) and the National Curriculum Parameters (PCN) of Elementary Education. In addition to these, we used the Pedagogical Political Project (PPP) of the target school of the project. We also seek support, in Cosson's theoretical perspectives (2016), with regard to Literary Literacy and Basic Sequence; de Pinheiro (2007), about Poetry in the Classroom; Bakhtin (1992) with his studies on textual genre; Colomer (2003), Koch and Elias (2018), in their studies on Reading and Writing; Geary (2007) and Neto (2017), in the elaborations on Aphorism; and Thiollent (2011), when dedicated to the methodological directions of Action Research. We emphasize that this study was of great importance for the recognition of Aphorism within the literature, as well as its positioning in the social formation of the elementary school student.

Keywords: Literary Literacy. Aphorism. 9th year.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Texto compartilhado	40
Quadro 2 – Aforismos retirados do livro Amor e Morte – Nietzsche (2012)	42
Quadro 3 – Poesias declamadas e discutidas no intervalo	43
Quadro 4 – Descrição da sequência básica na perspectiva de Cosson (2016)	44
Quadro 5 – Frases criadas por cada grupo	51
Quadro 6 – Poesias para o intervalo	52
Quadro 7 – Frases elaboradas pelos grupos de estudantes do 9 ano C	53
Quadro 8 – Frases do folheto Amor e Morte: aforismos e afins, produzido pelos estudantes.	58

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – exemplos de Aforismos em grupos do <i>facebook</i>	22
Figura 2 – Exemplos de aforismos em páginas do <i>facebook</i>	25
Figura 3 – Dinâmica – mímica dos provérbios	47
Figura 4 – Socialização sobre o tema “morte”	48
Figura 5 – Respostas dadas pelos alunos sobre a atividade interpretativa	50
Figura 6 – Ilustração das poesias compartilhadas.....	54
Figura 7 – Livro usado para atividade de interpretação.....	55
Figura 8 – Atividade do livro ‘um cartão-sentimentos cotidianos’	56
Figura 9 – Proposta de atividade de criação de frase poéticas	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 BREVE PANORAMA HISTÓRICO DO AFORISMO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	14
2.1 AFORISMO: um gênero literário?	17
2.2 CONCEPÇÕES ACERCA DO AFORISMO	20
2.3 AFORISMO NA CONTEMPORANEIDADE: sua contribuição na sala de aula	22
3 LETRAMENTO LITERÁRIO	28
3.1 LEITURA E ESCRITA LITERÁRIA NO ENSINO BÁSICO	33
4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
4.1 CONTEXTO DA PESQUISA	37
4.2 DELIMITAÇÃO DO CORPUS	37
4.3 CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS DA PESQUISA	38
4.4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	39
4.5 MOTIVAÇÃO TEMÁTICA	39
4.6 INTRODUÇÃO: autor e obra principal	41
4.7 LEITURAS	42
4.8 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO ESCRITA	44
4.8.1 Observações Sobre o Produto Final	59
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	66
APÊNDICES	69
ANEXOS	81

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que o ensino de Literatura é muito discutido em meio às instâncias educacionais, refletindo-se, entre outras questões, qual a metodologia é mais adequada e como os textos literários chegam até às crianças e jovens.

Uma das principais questões que preocupam, nós professores de Língua Portuguesa e estudiosos é se a leitura literária, em sala de aula, de fato, forma leitores proficientes no campo da literatura. Nessa perspectiva, observamos, no nosso dia a dia, na escola, uma grande resistência à leitura por parte dos alunos, e, mesmo que ela aconteça, notamos a falta de compreensão, reflexão, criticidade, especialmente no que diz respeito aos textos literários.

O letramento literário só ocorrerá de modo eficaz se forem desenvolvidas propostas de proficiência de leitura literária, e não apenas uma leitura simples com interpretação textual que não produza sentidos. Além disso, a escrita literária também deve ser incentivada na escola, oferecendo ao aluno a oportunidade de reconhecer suas habilidades na competência escrita.

Por esse motivo, escolhemos como proposta de intervenção de nosso projeto: *O gênero Aforismo no ensino fundamental: Uma proposta de leitura e escrita*, pois acreditamos que o Aforismo é deveras importante no processo educacional, fazendo com que os alunos reconheçam a si mesmos e aos outros através da busca por novos sentidos, e, dessa forma, deve ser trazido para a sala de aula como proposta para o ensino da escrita e, sobretudo, da escrita significativa, a fim de formar e ampliar a capacidade crítica dos alunos de Ensino Fundamental II.

O Aforismo, por décadas, foi conhecido apenas no campo filosófico, porém suas características estruturais e de composição tem despertado estudiosos sobre o teor literário trazido por esse “novo” gênero, o qual possui características textuais bastante híbridas, e com diferentes significados contextuais, dessa forma, pretendeu-se nesse trabalho localizar o aforismo no campo da literatura e mostrar como podemos utilizá-lo para o letramento literário em sala de aula. A escolha pelo autor Friedrich Wilhelm Nietzsche e sua obra *Amor e Morte* foi em decorrência de o referido autor ser um dos primeiros a enveredar pelos aforismos e ser até hoje um dos nomes mais representativos desse gênero literário.

No que concerne a nossa pesquisa, optamos por uma turma de 9º ano, tendo em vista a necessidade de desenvolver nesses estudantes as habilidades de leitura literária no sentido de inferir as informações em um texto, visto que, a maioria deles, não conseguem perceber os diferentes sentidos trazidos pelo texto literário e o que extrapola a superfície deste. Partindo da realidade destes estudantes, os quais apresentam baixo rendimento quando se trata da

compreensão leitora de textos literários, não poderíamos nos furtar de uma intervenção pedagógica no sentido de capacitá-los para uma leitura proficiente.

Levando-se em conta o fato de não haver apenas um tipo de leitura, ou seja, aquela que a escola, normalmente privilegia, em detrimento da leitura literária, procuramos no referido projeto evidenciar tal leitura de forma leve, fazendo com que os alunos sentissem prazer no ato, tanto da leitura quanto da escrita, partindo-se de um contexto de produção em que eles experimentaram o sentimento de autoria, pois, em todo momento, preocupa-nos em preservar o estilo de cada autor(a), isto é, as características próprias dos alunos/autores.

A pesquisa constitui-se sob o enfoque qualitativo, por apresentar uma visão interpretativa da formação leitora dos alunos pesquisados, além da pesquisa-ação, a qual foi mediada pelo gênero textual Aforismo. Defendemos que esse gênero constitui uma modalidade que contribui para a reflexão de temas que fazem parte das vidas desses alunos, a exemplo das temáticas Amor e Morte.

Este novo olhar a respeito da problemática, aqui abordada, se deu a partir das disciplinas cursadas durante o Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, o qual oportunizou novas metodologias passíveis de serem aplicadas no Ensino Fundamental, mudando tanto a realidade do estudante quanto a nossa prática pedagógica. Para o desenvolvimento desta pesquisa, pautamo-nos na seguinte questão norteadora: O gênero Aforismo pode favorecer a competência leitora e de escrita literárias no ensino fundamental? Esse resultado será mostrado ao longo deste trabalho.

Dessa maneira, nosso principal objetivo é apresentar o aforismo como recurso textual importante para o desenvolvimento crítico social de alunos do ensino fundamental II. Para alcançar esse objetivo, elencamos os seguintes objetivos específicos: compreender inferências textuais; despertar a criticidade; ampliar as habilidades de leitura e escrita a partir dos traços poéticos do aforismo, promovendo, também, o letramento literário.

A pesquisa, portanto, foi dividida em três partes. A primeira trata de uma explanação histórica sobre o Aforismo, conceituando-o em diferentes contextos, desde a filosofia até a literatura, como também a análise de sua importância no ensino de Língua Portuguesa na educação básica. O segundo versa sobre leitura, escrita e letramento literário. A terceira parte foi destinada à proposta de intervenção, sendo de cunho qualitativo e bibliográfico, sob a perspectiva da pesquisa-ação.

2 BREVE PANORAMA HISTÓRICO DO AFORISMO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Pensar o ensino da Língua Portuguesa pressupõe, dentre vários fatores, uma criteriosa reflexão no que tange a sua importância para a formação do leitor em um determinado projeto educacional em momento histórico específico. Dessa forma, o uso do *aforismo* se mostra como uma possibilidade para o ensino da Língua Portuguesa na educação básica. Nesse sentido, apresentamos o aforismo como um recurso didático para desenvolver habilidades básicas de leitura e escrita literárias nos alunos do 9º ano de uma escola pública estadual da cidade de Goiana-PE.

Portanto, para dar início a nossa discussão sobre o tema proposto, discorreremos e buscamos compreender como se deu o percurso histórico/social do *aforismo*.

Segundo o poeta Carlos Drummond de Andrade, “o aforismo constitui umas das maiores pretensões da inteligência, a de reger a vida” (1987, p.08). Conforme o dicionário Houaiss (2001) da Língua Portuguesa, *aforismo* significa “máxima ou sentença que, em poucas palavras, explicita regra ou princípio de alcance moral, apotegma ou ditado” (2001, p.76).

Segundo Pires (2009), o termo “*aforismo*” é oriundo do grego “*aphorismós*” e significa “limitação, definição breve, sentença”, aproximando-se de provérbio, adágio, entre outros assemelhados.

Correia (2009) faz duas proposições sobre aforismos: a primeira consiste em um estilo de escrita que relaciona literatura e filosofia, caracterizando-se por um discurso em que a percepção do mundo é alcançada pela expressividade da mensagem verbalmente econômica. A segunda versa sobre o aforismo como pretensão do pensamento, convidando o leitor a refletir sobre a vida.

Segundo James Geary (2007), autor do livro *Uma Breve História do Aforismo*, o qual escolhemos como um dos teóricos principais de nossa análise, Hipócrates foi um médico grego que viveu entre os séculos V e IV a.C., e era conhecido como o pai da medicina, nascido na ilha de Cós, na costa da Ásia Menor, foi o responsável pelo surgimento dos aforismos, tendo em vista ter escrito um livro com este título, no qual versava, basicamente, sobre orientações para o tratamento de doenças e o uso adequado de medicamentos, utilizando frases curtas, e incisivas, percebidas já nas primeiras páginas do seu: “*A vida é curta, a arte é longa*”.

Portanto, a terminologia ‘*aforismo*’, surgida entre os já citados séculos V e IV a.C., restringia-se à ciência, notadamente à medicina, com sentido distinto do que se conhece hoje em dia, significando, em linhas gerais, “determinar”, “prêmio”, “ordem”.

Com o aprofundamento dos estudos, Geary (2007) diz que tais designações ganharam conotações mais amplas, por exemplo, na arte da política, na qual se exigia, principalmente, em suas falas, mais profundidade e eloquência nos sentidos das palavras, bem como contenção destas, no sentido de se falar/escrever apenas o necessário em frases curtas, dando ênfase ao caráter reflexivo, surgindo o significado do que hoje apreciamos como *Aforismo*. De tal forma, inferimos que o *Aforismo* possui, em sua essência, a filosofia, a história e a condição do homem no mundo, sendo este um questionador da natureza humana, fazendo suas inquições em poucas palavras e em reduzidas linhas.

Segundo James Geary, “os aforismos são frases incisivas e refinadas que, nos momentos sombrios e na luz, nos ajudam a ver o mundo de modo mais inteligente” (2007, p. 33). Ou seja, são reflexões que saltam aos olhos do leitor, que mexem com os pensamentos e, mesmo que a intenção não seja fazê-lo concordar com o que foi dito ou escrito, “são muito mais abruptos, confrontadores e subversivos” (GEARY, 2007, p. 33).

Como vimos, o aforismo já percorreu mais de mil anos, e vem, gradativamente, ganhando mais espaços em nosso meio, como pretendemos discorrer mais adiante. Para Geary (2007), os biscoitos da sorte são uma das poucas manifestações contemporâneas de “obra de sabedoria”, a precursora remota do aforismo. Segundo o autor:

A obra de sabedoria é composta de afirmações proféticas e concisas que prescrevem o comportamento e dão conselhos morais, práticos e espirituais. No mundo antigo, esses textos eram extremamente populares e circulavam amplamente desde o segundo e o terceiro milênios a.C. Coleções de frases sensatas, frequentemente atribuídas a um sábio lendário ou mítico, eram consultadas como guia para tudo, do tamanho das colheitas futuras aos resultados de batalhas iminentes. O Upanishad, o Eclesiastes e os Provérbios de Salomão são clássicos da literatura de sabedoria. Mas o primeiro livro de sabedoria, e talvez o mais antigo livro existente, é o I ching, o Livro das Mutações chinês. É com esse texto secular que começa a história do aforismo (GEARY, 2007, p. 36-37).

O Aforismo foi bastante utilizado no campo do pensamento humano. O autor James Geary (2007) cita em sua obra pensadores renomados na história como Lao Tse (604 – 531 a.C.), Buda (563 – 483a.C.), Maomé (571 – 632), Baltasar Gracián (1601 – 1658), Arthur Schopenhauer (1788 - 1860), Nietzsche (1844 – 1900), os quais deixaram suas reflexões em fragmentos, com discursos e frases breves, concisas.

Lao Tse (604 – 531 a.C.) nasceu em Chu, província de Hunan, na China, em uma época em que esta era governada pela dinastia "Zhu" (1045-256 a. C.). Foi um período de muitas perturbações políticas e de intensa efervescência intelectual. Dois filósofos respeitados se destacaram: Confúcio (551-479 a. C.), professor e reformista social, que pretendia restaurar a

ordem naquele momento de caos, e Lao-Tsé, que pregava os valores da unidade, simplicidade, pureza e submissão à natureza, e possui como obra o Tao-te ching, que é um tratado que abarca tudo o que se precisa saber sobre a filosofia, virtude pessoal e a arte de bem governar, sendo composto por 81 capítulos curtos diz que: “Conhecer os outros é inteligência, conhecer-se a si próprio é verdadeira sabedoria. Controlar os outros é força, controlar-se a si próprio é verdadeiro poder.” Ou seja, o governante que quer ser respeitado como sábio, deve ser aquele que controla o processo em vez de controlar os detalhes do governo.

Seguindo essa linha de raciocínio, Geary (2007) destaca também, uma figura importante na sucessão dos estudos aforísticos, Siddartha Gautama, o homem que se tornou Buda (563 – 483a.C.), foi o criador de uma doutrina religiosa, filosófica e espiritual, conhecida como Budismo. Para Gautama, "*Somos o que pensamos*". Este conciso aforismo, é a linha inicial do Dhammapada, uma coleção dos aforismos atribuídos a Buda, originalmente compilada no norte da Índia no século III a.C. e escrita no Sri Lanka cerca de dois séculos depois. Conforme a tradição Budista, cada verso do Dhammapada foi originalmente proferido pelo Buda como respostas a episódios específicos. Antigamente, na Ásia, o “Dhammapada” era gravado na memória dos estudantes como um mantra, em que podiam recitar os seus capítulos sem dificuldade.

Seguindo o que expõe o autor James Geary em seu livro, outro pensador que também destacado é Maomé que foi fundador da religião e civilização islâmica. Nascido em 571, na cidade de Meca, localizada na Península Arábica, pertencia à tribo dos **coraixitas**, especificamente ao clã dos **hachemitas**, também conhecido pelo nome Banu Hashim, como explica o orientalista David Samuel Margoliouth, em sua obra *Maomé e a ascensão do Islã* (2012). Era considerado pelos seus seguidores como profeta, guerreiro e sábio. O Alcorão é considerado o livro sagrado dos muçulmanos, porém, as palavras de sabedoria, escritas pelos seguidores do profeta, estão contidas no Hadith, que contém cerca de 1.500 aforismos, que combinam fé e pragmatismo. Um dos muitos aforismos da obra: “Confie em Deus, mas amarre o camelo”.

Baltasar Gracián (1601 – 1658), sacerdote e pensador espanhol, escreveu "A Arte da Prudência", livro formado por 300 aforismos, no qual coloca suas ideias e conceitos sobre as relações humanas. Basicamente, trata-se de um manual de estratégia para viver bem. Suas obras influenciaram escritores como Schopenhauer (1788-1860), Nietzsche (1844-1900), Voltaire (1694-1778) e Jacques Lacan (1901-1981).

No que concerne a Schopenhauer (1788 - 1860), Geary (2007) afirma que nasceu em Dantzig, Alemanha. Grande pensador, interessado pelos temas da moral e da arte, contrário ao Cristianismo, incorporando aspectos do hinduísmo e do budismo à sua filosofia.

Friedrich Nietzsche (1844 – 1900), um dos mais importantes filósofos da Alemanha do século XIX, fez uso sistemático do estilo aforismático, buscando expressar entendimentos filosóficos sobre o que lhe vinha em termos de ideias. O autor escreveu:

A ciência sonda o curso da natureza, mas jamais pode dar ordens ao homem. O que denominamos de inclinação, amor, prazer, exaltação e esmorecimento, isso tudo a ciência desconhece. Aquilo que o homem vive e vivência, isso ele precisa interpretar com base em algo disponível e (assim) apreender e escolher (NIETZSCHE, 1962, p. 343).

O filósofo alemão afirma: “O aforismo, a sentença, em que pela primeira vez sou mestre entre os alemães, são formas de «eternidade»: a minha ambição é dizer em dez frases o que o outro qualquer diz num livro – o que outro qualquer não diz nem num livro inteiro...” (NIETZSCHE, 1962, p.343). Portanto, ao longo da história, e conforme alguns de seus pensadores e estudiosos, depreendemos que o aforismo não pretende ser uma verdade totalizante, mas é uma expressão do livre pensar, uma metodologia de expressão do pensar.

Dessa forma, podemos dizer que o aforismo tem, na essência, a filosofia de vida, a história e a condição do homem no mundo. Ele questiona a natureza humana. Faz, em poucas letras, nos sentirmos acalentados ou insultados, pois o aforismo pertence aos extremos das emoções, instigando-nos e nos inspirando a cada palavra lida.

2.1 AFORISMO: um gênero literário?

Os gêneros do discurso, assim como conceitua o estudioso Bakhtin (1992), são enunciados que ganham forma através de textos, refletindo suas especificidades e finalidades em meio social.

“...a heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), que incluem indiferentemente: a curta réplica do diálogo cotidiano (com a diversidade que este pode apresentar conforme os temas, as situações e a composição de seus protagonistas) ...” (BAKHTIN, 1992, p. 262).

O estudioso mostra em seu livro *Estética da criação verbal*, que os gêneros do discurso são infinitos e dependem da intenção dos interlocutores e sua relação com texto/enunciado, grifando que nem todos os gêneros estão propícios a um caráter individual.

O autor diz que a língua necessita apenas do falante, desde que este a use como forma de comunicação, por exemplo, quando uma pessoa conversa com si mesma. Além disso, quando há mais de um enunciador, é necessário levar em consideração que o receptor não tem atitude passiva em relação ao que foi dito, mas sim, o receptor tem uma reação ativa, denominada de atitude responsiva, através da qual concorda, discorda do enunciado, o qual tem seu limite marcado pela alternância dos sujeitos do discurso.

As formas do gênero são mais livres do que a forma da língua, variando conforme as circunstâncias. A entonação expressiva pode expressar a individualidade do locutor.

Além dos gêneros padronizados, existem os gêneros mais livres e mais criativos da comunicação, mas isso não quer dizer que o uso criativo seja uma recriação, porém, para usá-los, segundo Bakhtin (1992), é necessário ter um domínio dos gêneros.

É de acordo com nosso domínio dos gêneros que usamos com desembaraço, que descobrimos mais depressa e melhor nossa individualidade neles (...) que refletimos, com maior agilidade, a situação irreproduzível da comunicação verbal... (BAKHTIN, 1992, p. 230).

Além do conhecimento da língua comum dos locutores, é preciso também conhecer as formas do enunciado (gêneros do discurso), para que se obtenha um entendimento recíproco.

Dessa forma, compreendemos que o Aforismo é um gênero híbrido, em construção, o qual necessita de experiência na utilização comunicativa.

Para conceituar a Literatura, Aristóteles fez surgir o conceito de gêneros literários, ou seja, uma definição que vem desde a antiguidade greco-romana, tratando-se de uma divisão entre obras literárias de acordo com suas características comuns, unindo-se por critérios formais de contexto, estrutura e semântica. Assim, os gêneros foram divididos em três categorias: épica, lírica e dramática. O gênero lírico, o qual é caracterizado por expressar emoções e sentimentos, transpassado pela função da linguagem poética, transfigurando uma realidade, possui características que nos fazem aproximar o aforismo desse gênero, seguindo a linha de raciocínio defendida por Aristóteles (SOARES, 2007).

A esse respeito, respaldamo-nos novamente em Soares (2007) quando ela afirma que:

Não faltam, em nossos maiores poetas, exemplos destelirismo participante, resultado de uma integração entre a emoção e o desejo de interpretar o mundo; integração responsável pelo nascimento de uma significação que, ao revelar o mundo, revela o sujeito que o considera poeticamente, unindo-se mais nitidamente, o emocional e o reflexivo (SOARES, 2007, p. 27).

Soares (2007) em sua obra *Gêneros Literários*, diz que alguns teóricos consideram os gêneros uma categoria imutável, considerando as leis fixas de estruturação, enquanto outros procuram mostrar a mistura de combinações de diferentes gêneros. Esse segundo conceito, consegue ser percebido na composição aforística, tendo em vista sua performance que exterioriza um mundo interior de sentimentos e emoções, com um caráter subjetivo e conotativo da linguagem.

Ao longo do tempo, os aforismos foram considerados apenas no campo filosófico. Todavia, é de fácil compreensão que estes também possuem teor literário, pois expressam em sua linguagem, elementos como a metáfora, a metalinguística, a intertextualidade, a polifonia, o paradoxo, dentre outros. Vejamos o exemplo do aforismo de Valeriano: “Tenha receio de quem diz sempre dizer a verdade” (2017, p. 87). Aqui, percebemos uma construção da linguagem poética, que reflete a característica do gênero literário, através da possibilidade de reflexão de diferentes interpretações e contextos, que vão além do campo semântico, ou seja, como diz Elias Neto (2017) em seu artigo, Aforismo: Uma pretensão da verdade? “O aforismo estaria mais próximo da filosofia do que da literatura, se não tivesse poesia” (2017, p. 02). A esse respeito, recorremos ao que nos ensina Terry Eagleton ao afirmar que:

Alguns textos nascem literários, outros atingem a condição de literários, e a outra tal condição é imposta. Sob esse aspecto, a produção do texto é muito mais importante do que o seu nascimento. O que importa pode não ser a origem do texto, mas o modo pelo qual as pessoas o consideram. Se elas decidirem que se trata de literatura, então, ao que parece, o texto será literatura, a despeito do que o seu autor tenha pensado (EAGLETON, 1997, p. 12).

Como podemos perceber, o Aforismo se enquadra nessa condição, uma vez que, a princípio, este era utilizado com outros propósitos comunicativos, a exemplo, na medicina e na filosofia.

Assim como, na Idade Média, em que os escritores tinham preferência pela celeridade das mensagens em suas gramáticas prescritivas, no século XXI, isso também ocorre em meio aos leitores e escritores como adverte o autor James Geary, “mesmo na nossa época moderna de cultura superficial, chamadas soporíferas e sentimentos fabricados, os aforismos retêm seu poder de instigar e inspirar, esclarecer e enfiar, divertir e instruir” (2007, p. 33).

O gênero aforismo ganha, cada vez mais, espaço nas leituras emergentes, estando muito presente nas redes sociais, nas quais encontramos pessoas que escrevem frases curtas e com uma realidade comum a quem ler, representando, além da individualidade, uma expressão coletiva. São, na maioria das vezes, frases de reflexão, com grandes sensações resumidas, diz o que se pretende, de forma rápida, contudo, sua interpretação requer um olhar aguçado, tendo

em vista, a imagem poética que é criada. “Os aforismos são a bagagem de mão da literatura. Leves e compactos, eles cabem facilmente no compartimento superior do nosso cérebro e incluem tudo de que precisamos para atravessar um dia difícil no escritório ou uma noite melancólica da alma” (GEARY, 2007 p. 20).

Para Bosi, “A superfície da palavra é uma cadeia sonora. A matéria verbal se enlaça com a matéria significada por meio de uma série de articulações fônicas que compõem um código novo, a linguagem” (1977, p. 21). Dessa maneira, percebemos que a composição do aforismo carrega uma linguagem repleta de significado e poesia. Em sua obra, Bosi (1977), faz uma reflexão sobre a resistência da linguagem poética no tempo, isso quando esta trata de temas “comuns”, perdurando ao longo das pressões políticas e históricas.

Observemos este teor poético, destacado por Bosi, no aforismo do autor Elias Neto (2017): “O poeta se debruça no caos – chupando manga”. Nele, podemos verificar o uso da metalinguística (o poeta que fala do poeta), da metáfora (chupando manga/ se deliciando), bem como a personificação do “caos”. Há, contudo, uma imagem poética, na qual expressa um pensamento, uma ideia por meio da linguagem literária.

2.2 CONCEPÇÕES ACERCA DO AFORISMO

Após compreendermos que o Aforismo se encaixa como gênero em construção, no que concerne ao campo literário, fazemos as seguintes indagações: Como reconhecer um Aforismo? Como não o confundir com outros gêneros literários?

No livro *O mundo em uma frase*, o autor europeu James Geary (2007) divide as características do aforismo em cinco leis: “Deve ser breve”; “Deve ser definitivo”; “Deve ser pessoal”; “Deve ter uma guinada”; “Deve ser filosófico”, as quais explicaremos a seguir.

Deve ser breve: uma das principais características do aforismo é a sua brevidade. Deve-se dizer muito através de poucas palavras, agindo com rapidez e atendendo as necessidades emergenciais da vida, pois procura-se no aforismo, respostas para momentos de aflição ou alegria. “Aforistas são pessoas que vivenciaram um ‘transe do espírito’ e os aforismos são lidos por pessoas na mesma situação difícil. Eles são sucintos e objetivos porque a sua mensagem é urgente. Não há tempo a perder” (GEARY, 2007, p. 22).

Definitivo: um aforismo deve ser definitivo no sentido de afirmar o que se pretende, declarando ao invés de persuadir. “Um pensamento deve causar impressão imediata, ou não causa nada” (GEARY, 2007, p. 24). O aforista expõe a própria convicção, podendo ser aceito, ou não, pelo leitor.

Pessoal: os aforismos “são declarações profundamente pessoais e idiossincráticas, tão únicas para um indivíduo quanto um componente do seu DNA” (GEARY, 2007, p. 26). A identidade original do aforista deve prevalecer, pois os aforismos “não são fragmentos de um texto de aprimoramento destinado ao consumo passivo” (GEARY, 2007, p. 27).

Guinada: o aforismo deve impactar, dá uma guinada ao pensamento através da surpresa das palavras. “Os aforismos atingem o impacto máximo por meio de paradoxo e de inversões repentinas de sentido” (GEARY, 2007, p. 29). O aforista constrói pistas seguindo uma lógica, porém com uma conclusão totalmente oposta.

Filosófico: essa é uma das características que mais detectamos, o fazer pensar. “Os aforismos são frases incisivas e refinadas que, nos momentos sombrios e na luz, nos ajudam a ver o mundo de modo mais inteligente” (p. 33).

Apesar dessas características levantadas por James Geary, frequentemente, o aforismo tem sido confundido com outros gêneros, talvez pela linha tênue que os define. Desse modo, percebemos que essas leis não são regras fixas. Para exemplificar, nos deteremos aos gêneros mais próximos do caráter aforístico, como a epigrama, o adágio, o provérbio e a máxima.

A princípio é importante destacar que o Aforismo é ligado a características intelectuais e ao pensamento filosófico, ponto que ajuda a delimitar seu significado. A epigrama é uma criação curta e literária com conteúdo grotesco, cômico ou libertino. Vejamos a epigrama de Gregório de Mattos: “Adeus prolixas escolas/ Com reitor meirinho e guarda/ Lentas, bedéis, secretários/ Que tudo somado, é nada” (SPINA, 1995, p. 20). Neste texto, o autor faz uma crítica as instituições dominantes na Bahia do século XVII, caracterizando as características mencionadas.

Em relação ao adágio e ao provérbio, sabe-se que são textos que possuem um teor moral, pertencendo ao campo da cultura popular: “Pra quem sabe ler, pinga é letra”. Assim como o aforismo, esses gêneros são curtos e incisivos, apesar que, na maioria das vezes, acaba-se perdendo o princípio pessoal, tornando-se de autoria desconhecida ao passar do tempo.

O termo aforismo, também, muitas vezes se equivale a “máxima”, isto porque esta possui características inerentes ao aforismo, sendo irrelevantes suas diferenças. Percebe-se que na máxima há um elevado grau de pessimismo, acidez e ironia, além de um certo tom de “moralismo social”, como demonstrado pelo autor Nelson Rodrigues (1980): “Só um débil mental pode casar-se na presunção de que o casamento é divertido, variado ou simplesmente tolerável. É divertido como um túmulo” (RODRIGUES, 1980).

Ao longo de nossa pesquisa, vimos a dificuldade de caracterizar o aforismo como se caracteriza um poema, ou uma carta, por exemplo, com seus elementos de enunciação em

destaque, pois o aforismo foi e, está sendo, formado ao longo do tempo com diferentes nuances, e objetivos comunicativos.

Deste modo, vale ressaltar que as leis sugeridas pelo autor de *O mundo em uma frase* servem para dar um norte ao leitor, porém não devem ser consideradas critérios fixos para identificar um aforismo, além delas, é necessário um olhar aguçado, o qual necessita de experiência com o gênero. O leitor de aforismos não pode ser passivo, deve ser provocado e reagir através do pensamento, e este é um bom argumento para os professores apresentarem aforismos aos alunos.

2.3 AFORISMO NA CONTEMPORANEIDADE: sua contribuição na sala de aula

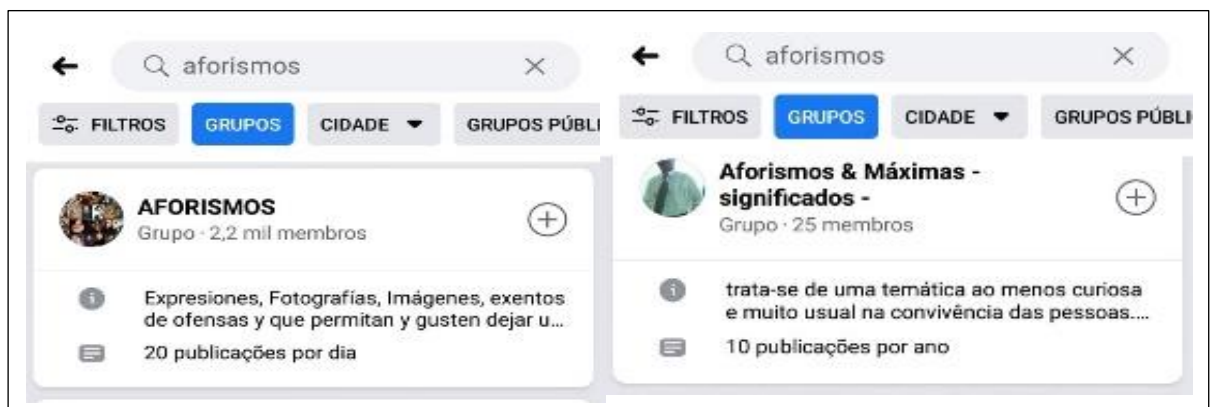
Na contemporaneidade, a informação é muito rápida, e a tecnologia alcança todos os setores sociais, principalmente em meio aos nossos alunos, os quais fazem da leitura digital um meio de interagir socialmente.

Percebemos que a rede social é o suporte de maior alcance para os aforismos. São nas frases curtas e de efeito, que as pessoas falam sobre a vida, expressam-se, indagam-se, posicionam-se, talvez pelo espaço resumido e rápido, o qual exige celeridade.

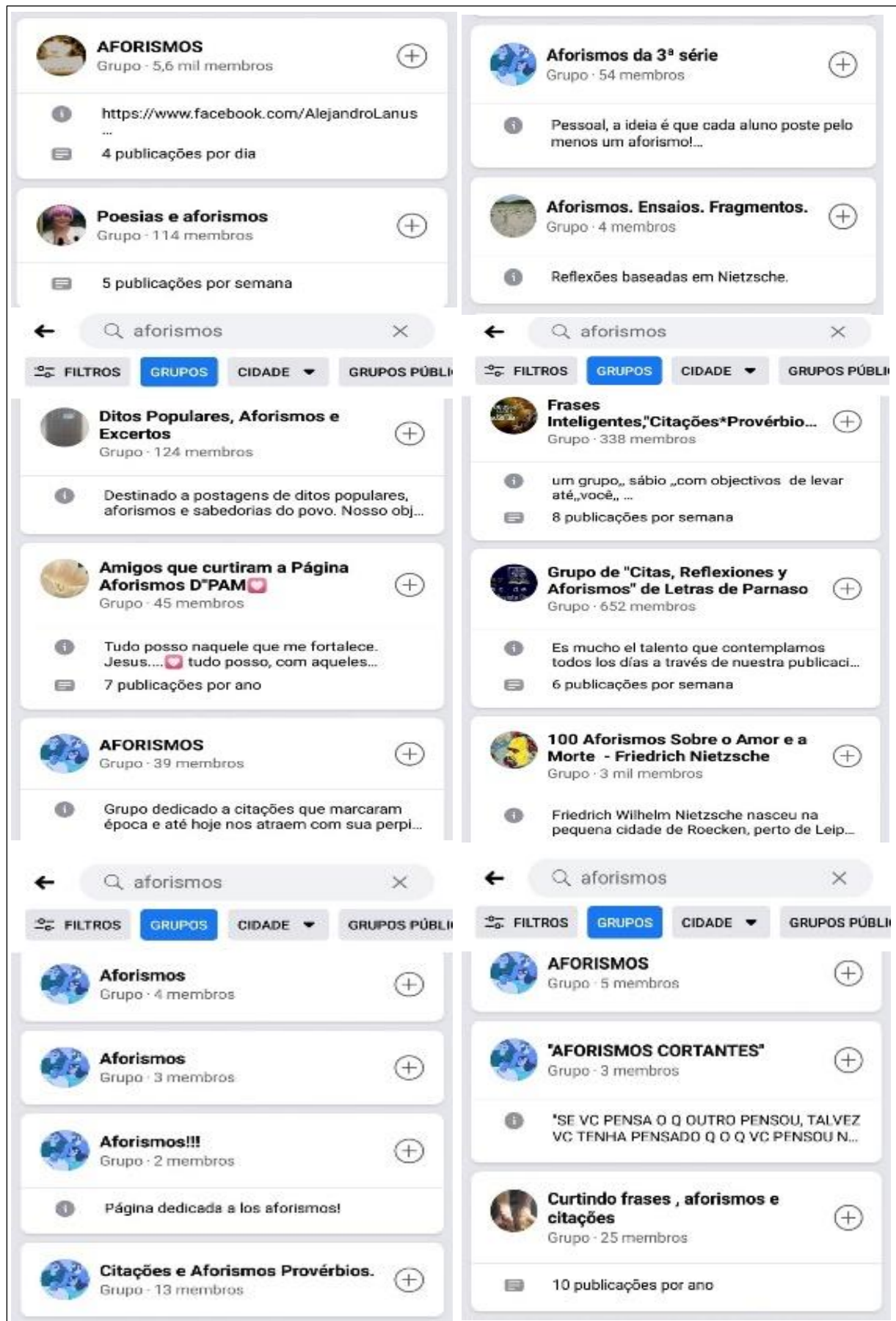
Em nossos estudos verificamos, nas redes sociais, grupos de título “Aforismos”, os quais comportam vários autores, ou leitores desse gênero, para expor, socializar, discutir e compartilhar essas frases que refletem e localizam o homem na vida. Boa parte dos grupos foram criados por espanhóis, fato que já havíamos percebido nas bibliografias que encontramos a respeito dos aforismos.

Vejamos agora, exemplos de grupos de Aforismos captados na rede social (*facebook*).

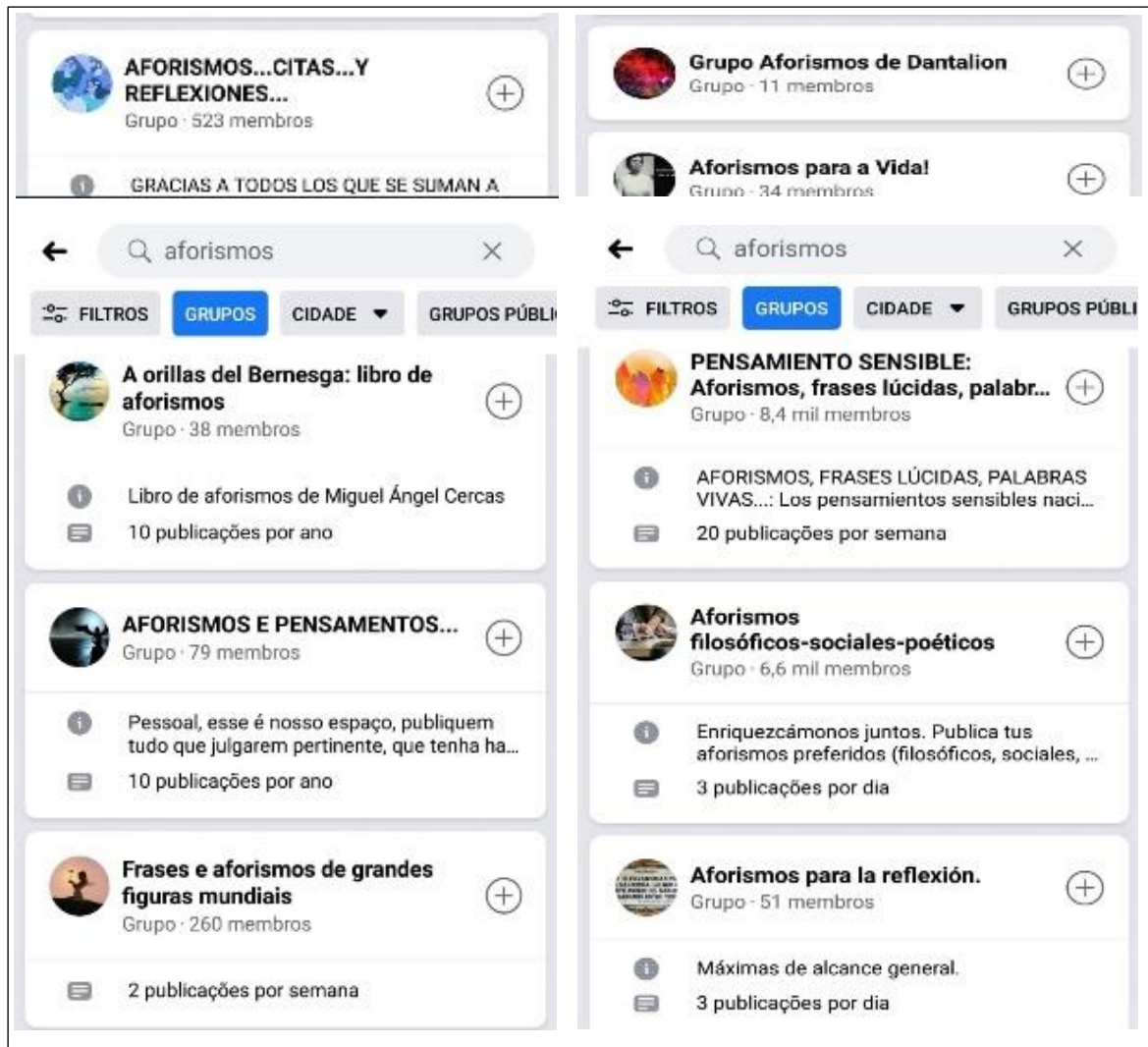
Figura 1: Exemplos de Aforismos em grupos do *Facebook*



(Continuação da Figura 1)



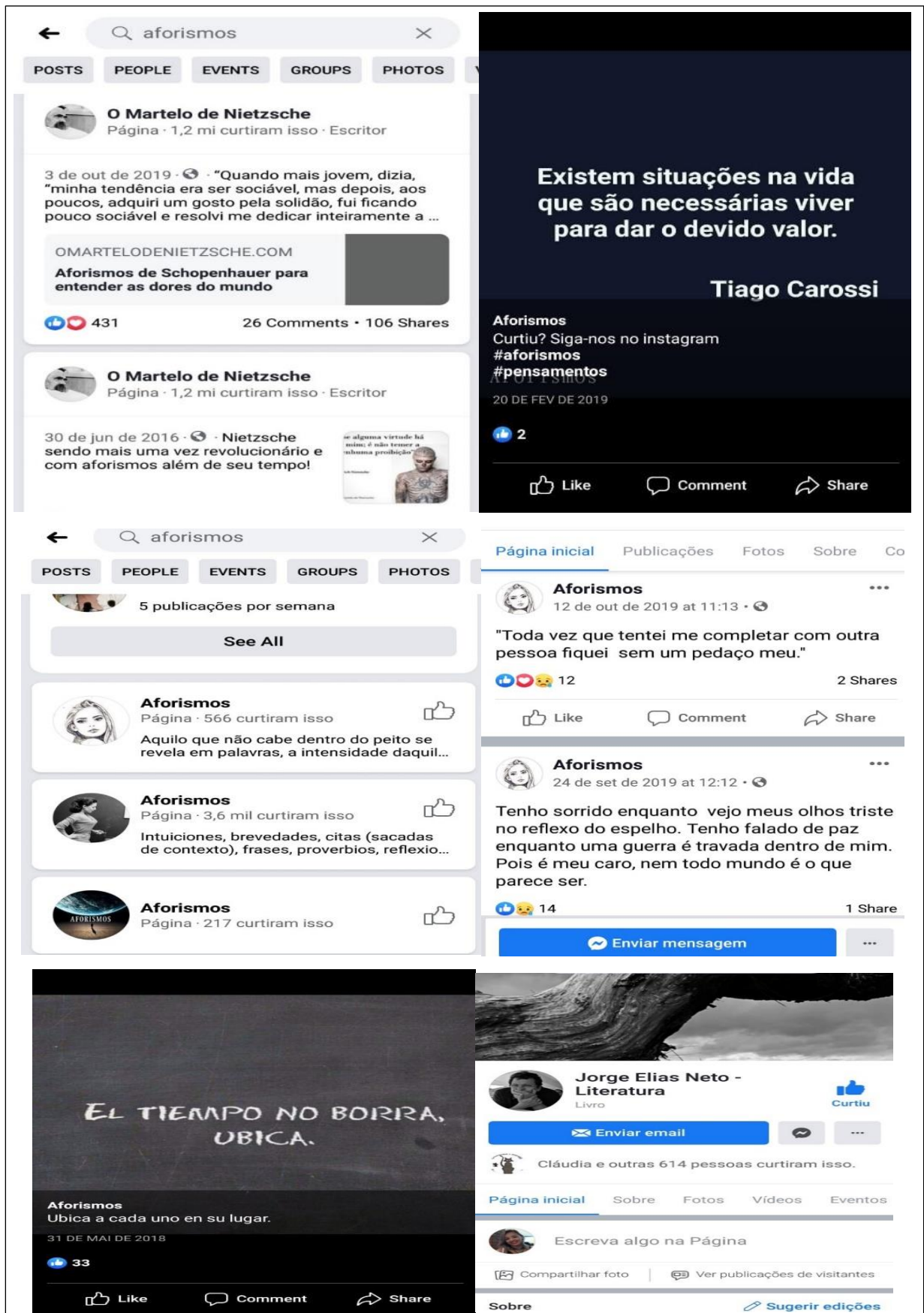
(Continuação da Figura 1)



Fonte: Facebook.com (2020).

A tecnologia tem aberto possibilidades para novos autores de aforismos, e tem conquistado o público mais conectado. Muitos jovens recorrem às frases reflexivas e irônicas para colocar em legendas de fotos, ou para anunciar seus *status*, contudo, percebemos que muitas vezes a autoria se perde, ou se desconhece, característica desses suportes emergentes e instantâneos da internet. Por outro lado, autores organizam páginas e facilitam esse controle autoral, e apresentam suas obras físicas, ganhando uma extensão maior de público. A exemplo não mais de grupos, e sim, de páginas, como podemos observar a seguir.

Figura 2: Exemplos de Aforismos em páginas do Facebook



Fonte: Facebook.com (2020).

O Aforismo estimula a reflexão, exige que o leitor mergulhe em outras fontes, vá além do texto, assim, compreenda e faça uma leitura efetiva. Dessa forma, compreendemos que o aforismo é um gênero muito rico para o desenvolvimento intelectual e crítico do aluno do ensino fundamental, fortalecendo a leitura de mundo. Nunes (2016) corrobora sobre esse valor, dizendo que:

É de fundamental importância que os educadores selecionem e busquem textos que possam contribuir para a formação de leitores proficientes e competentes, pois o trabalho com a poesia, realizado em sala de aula, pode, sem dúvida alguma, fazer o aluno apropriar-se da linguagem literária e também exprimir suas ideias e críticas (NUNES, 2016, p. 153).

No entanto, apesar de ser um gênero imanente, pouco se encontra nas bibliografias brasileiras, talvez, por ainda ocupar um espaço de transição na literatura, dificilmente, o encontramos em livros didáticos.

Dessa forma, percebemos que os textos que se aproximam do teor poético (aforismo, música, cordel etc.), ainda são muito desvalorizados no contexto escolar. O aforismo torna-se pouco conhecido entre professores, dificilmente, chegam aos alunos como recurso didático para o processo de leitura e escrita, ou seja, não é aproveitado enquanto proposta para o desenvolvimento da leitura interativa, já que este reflete a vida social.

Entendemos que o uso de aforismos, em sala de aula, é importante para a promoção do letramento literário, principalmente por ser um gênero breve e de densa interpretação, podendo se explorar diversos assuntos. Nunes (2016) ainda menciona que o texto poético:

É capaz de sensibilizar o ser humano, e nesse sentido evidencia-se a importância de trabalhar o gênero em fase escolar. Para tanto deve ser levado em conta tanto a recepção quanto às contribuições da poesia para a promoção da leitura literária (NUNES, 2016, p. 153).

Logo, o texto poético, sobretudo, o aforismo, vai além da simples leitura, fortalecendo a reflexão e compreensão crítica do aluno a respeito da história e do seu posicionamento social. “Os aforismos são como aceleradores de partículas para a mente” (GEARY, 2007, p. 27). Sabemos que a leitura literária deve promover a reflexão, e o professor deve ser mediador nesse trabalho. Cosson (2016, p.17) afirma que: “A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos [...] é por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção”.

O aforismo é uma boa forma de estudar literatura, sua brevidade é uma opção para explorar diversos temas e importantes autores, dizer muito com poucas palavras, podendo

ajudar o aluno para que esse desenvolva competências textuais e discursivas a respeito desse gênero, construindo sentido amplo, imediato e contextualizado.

3 LETRAMENTO LITERÁRIO

São muitos os debates em relação ao modo de como ocorre, ou não, o letramento literário nas escolas de Ensino Fundamental. A esse respeito podemos citar a escola *lôcus* dessa pesquisa, na qual a leitura e a escrita literária, na maioria das vezes, ficam em segundo plano em decorrência de outras demandas priorizadas pela escola, como por exemplo, as exigências por parte da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. A esse respeito, Cosson (2016) diz que a literatura, que antes contribuía como elo entre a língua, a escola e a sociedade, foi ocupando outros espaços na escola, sendo usada apenas para o ensino da gramática ou como pretexto para as cobranças do currículo escolar.

Para a perspectiva interacionista, a qual entende que o indivíduo deve estar inserido em um determinado meio sócio/cultural para que aconteçam transformações em seu desenvolvimento, ensinar a Língua Portuguesa é mostrar a sua função social, fazendo com que o aluno se identifique com a língua materna e perceba que o domínio desta poderá lhe garantir mecanismos para expressar suas ideias em diferentes situações comunicativas e possibilitar o desenvolvimento de sua criticidade e autonomia dentro da escola e da sociedade.

Mais uma vez, lembramos que a aquisição da escrita alfabética e da decodificação não significa que esse sujeito seja capaz de ler e escrever com fluência. Essa capacidade tem um sentido amplo, uma vez que, além de compreender o sistema alfabético da escrita e decodificar palavras, o sujeito deve ser capaz de ler e escrever com autonomia, a BNCC deixa isso claro quando refere que:

As crianças têm direito de se apropriar do sistema alfabético de escrita e, de forma autônoma, de participar de situações de leitura e escrita. Aquelas que não sabem ler e escrever textos com autonomia têm dificuldades para dar continuidade ao processo de escolarização e de participar de várias situações extraescolares (BRASIL-BNCC, 2018, p.85).

Partindo dessa proposta da BNCC, encontramos nos textos literários excelentes aliados para fomentar a leitura e escrita por meio deles. Vale ressaltar que o reconhecimento da importância dessa leitura e escrita já vem acontecendo, pois, o contato da criança e do adolescente com o texto literário vem crescendo e boa parte da formação escolar ocorre através desses textos. Mas, para que ler literatura na escola? A esse respeito, Cosson (2016) reflete: “A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana” (COSSON, 2016, p. 17). É justamente essa exploração que se espera das

aulas de língua portuguesa no Ensino Fundamental, ou seja, espera-se que o aluno possa usufruir da fabulação literária em sua formação cognitiva e social.

Para que isso se concretize, é importante que os estudantes, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, tenham acesso a variados gêneros textuais, ou seja, é preciso ir além dos livros didáticos que, na maioria das vezes, limitam os gêneros a serem estudados. O processo da leitura e da escrita deve ocorrer nos contextos mais variados possíveis, nos quais os estudantes aprendam a lidar com as questões reais de leitura e escrita, produzindo seus próprios textos de forma autônoma, expressiva e, sobretudo, pelo prazer. Não podemos esquecer que esse processo é algo que deve ser continuado, aprofundado e enriquecido ao longo de todo o Ensino Fundamental.

Nessa expectativa, a proposta pedagógica relacionada à disciplina de Língua Portuguesa tem como prioridades particulares da realidade escolar, reflexões e práticas, obedecendo quatro habilidades: oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), as aulas devem:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL-BNCC, 2018, p. 7).

Assim sendo, torna-se necessário lembrar o que disse Candido (2004), ao afirmar que a Literatura satisfaz uma necessidade fundamental do ser humano: “a necessidade de ficção e fantasia” (CANDIDO, 2004, p. 80). Em seu artigo, *Direitos humanos e literatura*, Antônio Candido advoga que todos os seres, de todas as classes sociais devem ter o direito à literatura. Ainda defende o poder transformador desta, abordando sobre seu poder humanizador, no que se refere à capacidade de os textos trazerem “livremente em si o que chamamos de bem e de mal” e por isso humanizam:

Entendo aqui por *humanização* [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 2004, p. 180).

Podemos entender, dessa forma, que a literatura pode contribuir para a formação e desenvolvimento da interação humana e, a esse respeito, a BNCC demonstra e valoriza todos os aspectos dos elementos textuais, para que o aluno do Ensino Fundamental possa interpretar e reproduzir as ideias apresentadas no texto, em diversos níveis e aspectos.

A literatura está presente em toda a fase escolar da Educação Básica, no entanto, seu ensino requer um olhar diferenciado sobre o processo de letramento literário e escolarização, pois, apesar de sua expansão do estudo de literatura na escola, esta continua prejudicada em decorrência do seu “padrão” de ensino, o qual aborda um modelo pautado no historicismo, que por sua vez é trazido nos livros didáticos e seguidos à risca pelos professores.

Portanto, faz-se necessária a compreensão do que é o Letramento Literário e qual a sua importância para a Educação Básica. Pois essa apreensão, recorremos ao que afirma Cosson (2016):

Letramento literário é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Para entendermos melhor essa definição sintética, é preciso que tenhamos bem claro os seus termos. Primeiro, o processo, que é a ideia de ato contínuo, de algo que está em movimento, que não se fecha. Com isso, precisamos entender que o letramento literário começa com as cantigas de ninar e continua por toda nossa vida a cada romance lido, a cada novela ou filme assistido. Depois, que é um processo de apropriação, ou seja, refere-se ao ato de tomar algo para si, de fazer alguma coisa se tornar própria, de fazê-la pertencer à pessoa, de internalizar ao ponto daquela coisa ser sua. É isso que sentimos quando lemos um poema e ele nos dá palavras para dizer o que não conseguíamos expressar antes (COSSON, 2016, p. 17).

Corroborando com a citação de Cosson, a autora Magda Soares (2009), em *Letramento: um tema em três gêneros*, explica que existem diversos tipos de letramento, e o literário, especificamente, trata das interações de indivíduos ou grupos sociais pelo uso da escrita e da leitura.

Segundo Zappone (2007), “o letramento literário pode ser compreendido como o conjunto de práticas sociais que usam a escrita literária, compreendida como aquela cuja especificidade maior seria seu traço de ficcionalidade” (ZAPPONE, 2007, p. 07). Ou seja, a literatura como processo de reflexão do mundo. Para que o letramento literário ocorra de maneira eficaz, é necessário que sejam desenvolvidas propostas, além da simples leitura e interpretação, é imprescindível um trabalho que envolva métodos que tornem os alunos proficientes na leitura literária.

Acreditamos ou, entendemos, que deva ocorrer um processo contínuo no que tange à formação do sujeito leitor, e que o contato, e familiarização, mediados pela leitura dos textos literários trazidos nos livros didáticos do Ensino Fundamental, proporcionem importantes

possibilidades de interação entre os alunos e o mundo no qual encontram-se inseridos. Afinal, não se pode descartar o fato de que:

O livro didático interessa igualmente a uma história da leitura porque ele, talvez mais ostensivamente que outras formas escritas, forma o leitor. Pode não ser tão sedutor quanto as publicações destinadas à infância (livros e histórias em quadrinhos), mas sua influência é inevitável, sendo encontrado em todas as etapas da escolarização de um indivíduo: é cartilha, quando da alfabetização; seleta, quando da aprendizagem da tradição literária; manual, quando do conhecimento das ciências ou da profissionalização adulta, na universidade (LAJOLO; ZILBERMAN, 2009, p. 121).

Por outro lado, é preciso adotarmos certa prudência para que os usos sem critérios dos livros didáticos, notadamente para as aulas de literatura, não se restrinjam a vida dos autores, mas que sejam utilizados com os alunos para interpretações individuais e coletivas, compreensões e declamações de poemas, contos, crônicas, dramatizações, possibilitando-lhes uma fundamental aprendizagem dos elementos estéticos das obras literárias.

No que tange à literatura no livro didático, diferentemente do Ensino Médio, o qual traz a Literatura como conteúdo específico, no Ensino Fundamental o texto literário é trazido através do estudo dos gêneros, e, muitas vezes, como pretexto para o estudo da gramática. Dessa forma, cabe ao professor fazer essa mediação entre o texto e os sentidos que este provoca.

Nessa perspectiva, compreendemos que as aulas de Literatura devem ir além do que é trazido no livro didático. O professor, antes de tudo, deve ser um leitor de textos literários, buscando formar leitores capazes de usufruir dos diversos sentidos trazidos pela Literatura, compreendendo o que é subjetivo. Cosson (2016) destaca que o trabalho com a literatura deve ser voltado para a compreensão crítica do aluno e que os textos literários devem ser lidos, questionados, analisados, contextualizados, para que, dessa forma, se aprenda a ler literatura.

Dessa forma, nosso projeto propôs, através do aforismo, incentivar a leitura crítica por meio da contextualização e inferências textuais e tentar fazer das aulas de leitura literária um momento de prazer e expansão de conhecimento. Não obstante, notamos que o aforismo, apesar de utilizado inconscientemente no dia a dia, ainda é um gênero pouco valorizado pelos professores e, conseqüentemente, não apresentado aos alunos.

Contudo, confiamos que o aforismo é uma importante ferramenta mediadora e auxiliadora no processo do letramento literário, especificamente quando trabalhado com temáticas voltadas para a sociedade e sua contextualização, pois contribui para formação de um leitor crítico e protagonista, que se coloca como sujeito transformador socialmente.

Entendemos, então, que o trabalho sistemático e contextualizado com o aforismo no Ensino Fundamental, pode proporcionar o gosto pela leitura e escrita literária, a autonomia e responsabilidade leitora. Pois, o aforismo é um gênero que provoca reflexão, o aluno lê e logo é incitado a examinar sobre o que foi lido. Contudo, apesar de curto, e de rápida leitura, esse gênero é também um desafio para a leitura escolar, pois exige pensar, ato não muito praticado nesse nosso século, principalmente pelos jovens, que já querem as respostas prontas e imediatas.

Tomando como assertiva as colocações dos teóricos citados, vemos a importância de entendermos o letramento literário como práticas sociais que vão além de uma simples leitura e escrita, tais práticas fazem parte da formação social dos alunos. Sendo assim, tornar o ensino/aprendizagem da leitura e da escrita literária em uma prática significativa deve ser prioridade em nossas escolas, mas, para isso, é preciso repensar o conceito de literatura, o seu valor e a sua função social.

Assim, entendemos que para haver melhoria no ensino da leitura e da escrita, ao longo do Ensino Fundamental, as atividades em sala de aula devem estar voltadas para atividades reflexivas, nas quais, o leitor e escritor possam estar em contato com diversos gêneros, isto é, o fato de se focar em um gênero, como no caso do nosso projeto que focou no Aforismo, não exclui a possibilidade de trabalhar com outros gêneros.

A esse respeito, a BNCC assinala outros gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e de produção de textos ao longo do Ensino Fundamental, como podemos ver na citação seguinte:

Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos para além dos já trabalhados nos anos iniciais do Ensino Fundamental (notícia, álbum noticioso, carta de leitor, entrevista etc.): reportagem, reportagem multimidiática, fotorreportagem, foto denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, vlog noticioso, vlog cultural, meme, charge, charge digital, political remix, anúncio publicitário, propaganda, jingle, spot, dentre outros. A referência geral é que, em cada ano, contemplem-se gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermidiáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis (BRASIL-BNCC, 2018, p.139).

Para que o trabalho com gêneros seja bem-sucedido, é importante que os alunos se apropriem das características e familiarizem-se com cada o gênero. Foi, justamente, isso que fizemos no decorrer do desenvolvimento do nosso projeto. Fizemos cópias do material para distribuir entre os alunos. Procurando sempre proporcionar a ampliação do conhecimento de mundo, colocando o aluno em situações reais de comunicação, no sentido de distanciá-los do subjetivo, ou seja, de situações imaginárias e descontextualizadas. Acreditamos que essa

metodologia contribuiu para a formação de um aluno crítico, consciente e participativo na sociedade.

3.1 LEITURA E ESCRITA LITERÁRIA NO ENSINO BÁSICO

A Literatura tem sido, nas últimas décadas, muito discutida no âmbito escolar, sendo analisado seu papel na educação de crianças e jovens, bem como seu significado no ensino básico. Sabemos que a leitura e a escrita são uma das grandes responsabilidades dadas ao professor de Língua Portuguesa na formação dos alunos. Sendo competências reconhecidas como primordiais na escola. A Literatura, dessa forma, ganha um grande papel na fomentação de habilidades de leitura e escrita, sendo muito utilizada nas práticas escolares.

A leitura literária está presente nos programas escolares e, na maioria das vezes, no Ensino Fundamental final, ela é apresentada como “formação do leitor”, e diferente da escrita literária, a qual tende a diminuir, devido as disciplinas buscarem por exercícios mais enxutos ao decorrer dos anos escolares, tal leitura é priorizada e torna-se responsabilidade da escola. No entanto, isso não quer dizer que ela seja de fato efetiva, pois muitas vezes não há abertura para a fruição e percepção do texto literário, e o tempo, o qual na primeira etapa do Ensino Fundamental, era voltado para a prática de leitura, perde espaço para exercícios voltados para a compreensão e explicação do texto, ou apenas resolução de questões objetivas. Dessa forma, Cosson (2016) reflete:

Na escola, a leitura literária tem função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (COSSON, 2016, p. 30).

Ou seja, entende-se que a leitura literária nutre o indivíduo, e este, nutrido, pode desenvolver o gosto pela escrita literária. No entanto, o que percebemos é que a leitura e a escrita não são competências paralelas na escola, pelo contrário, a escrita literária não é tão exigida no contexto escolar, e apenas a leitura é cobrada e destacada nas aulas de Língua Portuguesa. Contudo, ambas são componentes igualmente importantes e sobre isso os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) orientam:

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas

sobre a rubrica geral de texto literário. [...] A questão do ensino da literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de um tipo particular de escrita (BRASIL, 1998, p. 29-30).

Dessa forma, vale ressaltar que enquanto a escrita literária não é observada como atividade escolar, o currículo persiste na leitura literária, o que reforça a “crença” da sociedade em geral, que a escola é a principal formadora de leitores, o que faz com que a leitura fora dela, entre a maior parte dos estudantes, não aconteça.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para o Ensino Fundamental apresenta propostas importantes no sentido de incentivar a inserção da leitura e da escrita literárias, a partir de uma visão que leva em conta a particularidade da leitura subjetiva do aluno e não apenas a de conhecedores da língua e do livro didático, trazendo uma proposta voltada para o juvenil, associada às novas tecnologias, transformando as perspectivas curriculares de todo o Ensino Básico.

A leitura e a escrita literária são de fato essenciais para a formação intelectual e de socialização do indivíduo no meio, porém, é necessário que o texto literário seja escolhido de forma adequada pelo professor, e esse utilize de estratégias didáticas que respeitem a faixa etária, o meio e a disposição do grupo. E também, que seja feito um trabalho em conjunto professor, aluno, escola e família.

Nessa perspectiva, procuramos contemplar essa necessidade de melhorar a leitura, a escrita e a oralidade dos nossos estudantes pelo o ensino do gênero textual Aforismo, como mencionado antes, em uma escola na cidade Goiana/PE, propomo-nos a desenvolver a presente pesquisa, nessa escola por percebermos uma imensa lacuna existente na leitura e na escrita literária de nossos alunos, especificamente os concluintes do 9º ano do Ensino Fundamental. Trouxemos para nossos pesquisados, por meio do Aforismo, temas corriqueiros, amor/morte em forma de poesia, buscando atraí-los e despertar em cada um a habilidade da leitura e da produção textual poética como foco na reflexão dos referidos temas.

Tornar a leitura altamente produtiva e eficiente, em sala de aula, foi o que nos propusemos com essa pesquisa, por entendermos o seu valor e o seu alcance enquanto objeto de ensino. Outro viés que nos levaram a optar por essa modalidade literária, foi a sua capacidade de nos proporcionar uma diferente leitura de mundo do nosso entorno e além, pois tratamos de temas contemporâneos capazes de gerar criticidade e relevância social, pois os alunos pesquisados foram solicitados a escrever e, para isso, é preciso exercitar o raciocínio, alguns deles conseguiram nos surpreender com Aforismos e afins que superaram nossas expectativas.

Destacamos, aqui, a importância de as escolas elaborarem projetos de leitura literária que realmente funcione, não apenas para cumprir exigências dos documentos oficiais, como ocorre em muitas escolas, pois um dos muitos gargalos que contribuem para o não letramento literário eficaz na escola, é justamente essa lacuna. As escolas precisam de projetos capazes de tornar os alunos leitores no sentido de irem além do domínio de um texto específico, sem se perder a visão do básico ao aproveitar o conhecimento prévio trazido por eles, independentemente, do domínio que possuem com as letras.

4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: procedimentos metodológicos

Este trabalho se pautou na metodologia da Sequência Básica de Cosson, que consiste em quatro partes, nas quais, o letramento literário acontece com: motivação, introdução, leitura e interpretação.

A motivação concentra-se no preparo do aluno para entrar no texto, pode ser através de uma frase, de uma questão ou um posicionamento diante de um texto, porém deve durar apenas uma aula. Esse momento é de grande importância, pois é a parte do convencimento que podemos conseguir a adesão dos alunos para leitura e escrita, infelizmente, muitas escolas ainda trabalham esses processos de forma tradicional e, em alguns casos, usam para punir os alunos indisciplinados, criando assim, uma resistência.

A parte da introdução é responsável pela apresentação do autor e da obra, fornecendo informações básicas sobre o autor em relação ao texto, o qual será o principal objeto de estudo. Para Cosson (2016) é necessário que se explique aos alunos o porquê da escolha da obra e qual a sua importância, através do contato destes com a obra física ou digital.

A terceira parte é descrita por Cosson (2016) como essencial da proposta de letramento literário. Segundo o autor, “a leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista (COSSON, 2016, p. 62), ou seja, deve haver um acompanhamento no processo de/ leitura e intervalos com reflexões, leitura de outros textos, promovendo a intertextualidade com a obra principal. “A observação de dificuldades específicas enfrentadas por um aluno no intervalo é o início de uma intervenção eficiente na formação de leitor daquele aluno” (COSSON, 2016, p. 64).

A quarta parte é o momento da construção de sentidos pelas inferências autor/texto/leitor. Para Cosson (2016) a interpretação acontece em dois momentos: o interior, o qual está relacionado com o conhecimento de mundo do aluno e suas relações com o contexto da leitura, e o exterior, quando se constrói um sentido por meio do compartilhamento da interpretação com os colegas e com a comunidade escolar. Neste momento, as atividades devem colocar em prática as leituras realizadas, fazer um registro para que os alunos externem o que compreenderam sobre as leituras desenvolvidas ao longo da sequência básica.

Dessa forma, apresentamos, neste capítulo, os percursos metodológicos que foram adotados em nossa dissertação com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual da cidade de Goiana/PE.

Nosso trabalho seguiu os passos de uma pesquisa-ação, uma vez que a pesquisadora, ao mesmo tempo que realiza a pesquisa faz intervenções na turma pesquisada. Tal metodologia foi

adequada para essa pesquisa, pois a pesquisadora já conhecia as fragilidades e potencialidades dos alunos pesquisados e, dessa forma, pôde criar estratégias no sentido de facilitar a implementação do projeto que, como já mencionado, houve resistência no início, com o desenvolvimento das etapas citadas acima, os alunos gradativamente foram se envolvendo e conseguimos bons avanços tanto na leitura quanto na escrita.

4.1 CONTEXTO DA PESQUISA

O trabalho supracitado, teve como fio norteador uma abordagem qualitativa de natureza intervencionista, na perspectiva de Thiollent (2011) e Engel (2000). Para Engel, uma das principais características da pesquisa-ação é o fato de que ela procura diagnosticar um problema específico numa situação também específica, com o objetivo de atingir uma relevância prática dos resultados, focando na autorreflexão coletiva, a fim de promover condições que possam transformar situações dentro de um determinado ambiente.

No nosso caso, a princípio, procuramos diagnosticar as dificuldades de leitura e escrita de uma turma de 9º ano em escola pública estadual da cidade de Goiana /PE, diagnosticadas tais dificuldades, partimos para o que o Engel (2000) chama de relevância prática dos resultados. Iniciamos as intervenções por meio da sequência básica, trazida por Rildo Cosson (2016) em *Letramento Literário: teoria e prática*, a qual, podemos afirmar, trouxe resultados positivos para os estudantes envolvidos no projeto de pesquisa.

Tal intervenção contou com mediação da professora/pesquisadora, que fez intervenções em momentos oportunos, sempre respeitando a autonomia dos pensamentos dos alunos pesquisados. Tudo isso, a fim de se construir um diálogo para a prática da leitura e da escrita, em que os alunos se sentissem sujeitos que têm seus direitos de aprendizagem garantidos.

4.2 DELIMITAÇÃO DO CORPUS

Escolhemos como objeto de estudo de nosso trabalho, o gênero Aforismo, o qual, apesar de anoso, possui poucas, ou nenhuma, de acordo com nossos estudos, pesquisa que o manifeste como gênero literário e importante auxiliar no desenvolvimento crítico da leitura e escrita literária dos alunos da educação básica, pois acreditamos que o aforismo por ser um gênero curto, possui uma boa recepção em sala de aula, além de seu teor reflexivo da vida, ser um bom incentivo na formação de jovens leitores.

Nosso interesse por esse objeto de estudo teve início através de um artigo publicado na revista *Correio das Artes*, em julho de 2017, do autor Jorge Elias Neto, médico, pesquisador, cronista e poeta. Nesse trabalho, Jorge Elias traz como título um questionamento *Aforismo: Uma pretensão da verdade?*, incentivando-nos a desvendar os efeitos trazidos por esse gênero, até então, desconhecido para nós. Contudo, o autor reverbera em seu artigo o aforismo filosófico, social, político, e traz um pouco das nuances literárias nas entrelinhas, já que o mesmo, também se apoia, assim como nós, nos estudos do europeu James Geary, não tendo, portanto, o objetivo que propomos em nosso trabalho, que é voltado para a aplicação do Aforismo como recurso didático nas aulas de Língua Portuguesa.

Como afirmamos acima, para fundamentarmos nossa pesquisa teoricamente acerca do nosso objeto de estudo, utilizamos como principal autor, o europeu James Geary, o qual traz em sua obra *O mundo em uma frase*, de forma detalhada, o desenvolvimento e as transformações do Aforismo ao longo do tempo.

James Geary inicia o primeiro capítulo de seu livro afirmando que “Advinhar é mais divertido do que saber”, e declara que é um viciado em aforismos desde sua juventude e que dessa forma, passou a ser um estudioso do gênero. Em sua obra, enveredamos por uma leitura detalhada e histórica sobre esse gênero imanente, aforismo, e buscamos, neste autor, suporte para o desenvolvimento de nossa pesquisa.

4.3 CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros, que fica localizada na Avenida André Vidal de Negreiros, S/N, Goiana-PE. A escola fica bem situada e atende alunos do próprio bairro como também alunos de bairros vizinhos e da zona rural. No momento ela atende aproximadamente 316 alunos no turno da manhã e 300 alunos no turno da tarde. A escola possui oito salas de aula, bem como secretaria/direção, sala dos professores, possui também, cozinha, banheiros e pátio.

Os sujeitos dessa pesquisa foram alunos matriculados em uma turma de 9º Ano do Ensino Fundamental, da referida Unidade de Ensino. Tomamos como população a totalidade de aproximadamente 40 alunos, com idades entre 13 e 16 anos, residentes da zona urbana. São alfabetizados, entretanto, apresentam um baixo nível de letramento quando se trata de habilidades de leitura e escrita literárias.

Diante dessas fragilidades encontradas nesses alunos pesquisados, defendemos que as escolas procurem, por meio dos professores, ministrar aulas de leituras com qualidade, ou seja,

trabalhar leituras que ultrapassem a superfície do texto, em que os alunos leiam as entrelinhas, percebam a intencionalidade do autor do texto. Assim, é possível priorizar o desenvolvimento do pensamento desses alunos, de forma a deixar tal leitura e escrita mais interessante a partir do texto literário.

4.4 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Nossa intervenção teve como principal aporte teórico dois autores: James Geary (2007) com o livro *O mundo em uma frase*, e o autor Elias Neto (2017) com o artigo *Aforismo: uma pretensão da verdade?*, os quais apresentam o Aforismo como literatura, bem como seu desenvolvimento filosófico e literário ao longo da história humana.

Segundo Geary (2007), o Aforismo é a arte escrita mais antiga e mais curta do mundo, dessa forma, acreditamos que esse gênero é um diferente recurso didático para a formação de leitores literários na escola, pois através deles, podemos trabalhar diferentes temas caracterizadores, dialogando com diferentes autores e obras. Vale ressaltar que o aforismo é uma maneira inovadora de estudar Literatura, através de seu imediatismo composicional.

Sugerimos aqui um trabalho adaptado da Sequência Básica de Cosson (2016), o qual fundamenta o ensino de Literatura na escola, bem como o caminho a ser seguido para se alcançar o letramento literário. Dessa forma, nossa sequência básica foi dividida em 13 encontros de 45 minutos cada, e 01 Sarau Aforístico, porém, a intervenção deu-se em 4 blocos, os quais abordaram os passos sugeridos por Cosson (2016): motivação, introdução, leitura, interpretação. No entanto, fizemos ajustes da sequência básica conforme as necessidades da turma participante.

4.5 MOTIVAÇÃO TEMÁTICA

Apresentamos a motivação temática através de uma roda de conversa, contextualizando o tema e a linguagem literária, dessa forma, como mencionado antes, nesse momento, foi possível diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos sobre a linguagem conotativa presente nos textos literários.

Esse momento ocorreu por meio da música *Monte Castelo de Legião Urbana*, ouvida e lida, após essa atividade, discutimos as diferentes interpretações sobre o tema Amor e destacamos frases que demonstram a linguagem poética e profunda, também presentes nos aforismos. Nessa etapa, observamos uma certa dificuldade de os alunos compreenderem os

Aforismos, diante dessa dificuldade, recorreremos, ainda para motivação, aos provérbios populares, fazendo uma analogia que facilitasse a compreensão do Aforismo. Ressaltamos que essa estratégia foi bem-sucedida, pois a partir desses provérbios que já eram conhecidos por eles, ficou mais fácil a compreensão dos Aforismos.

Quadro 1: Texto compartilhado

Monte Castelo – Legião Urbana
Ainda que eu falasse a língua do homens. E falasse a língua do anjos, sem amor eu nada seria. É só o amor, é só o amor. Que conhece o que é verdade. O amor é bom, não quer o mal. Não sente inveja ou se envaidece. O amor é o fogo que arde sem se ver. É ferida que dói e não se sente. É um contentamento descontente. É dor que desatina sem doer. Ainda que eu falasse a língua do homens. E falasse a língua do anjos, sem amor eu nada seria. É um não querer mais que bem querer. É solitário andar por entre a gente. É um não contentar-se de contente. É cuidar que se ganha em se perder. É um estar-se preso por vontade. É servir a quem vence, o vencedor É um ter a quem nos mata a lealdade. Tão contrário a si é o mesmo amor. Estou acordado e todos dormem todos dormem todos dormem. Agora vejo em parte. Mas então veremos face a face. É só o amor, é só o amor. Que conhece o que é verdade. Ainda que eu falasse a língua dos homens. E falasse a língua do anjos, sem amor eu nada seria.

Fonte: Manfredini Junior (1989).

Notadamente, ainda na apresentação temática, através de slides, conversamos sobre o aforismo, sua origem, seu significado e seus principais autores. Sentimos essa necessidade por considerar que ao ler e escrever um texto, deve haver o resgate de “conhecimentos construídos a partir do contato com outros textos usados em situações semelhantes” (LEAL e BRANDÃO, 2007, p.21). Nessa perspectiva, procuramos relacionar o Aforismo a outros gêneros mais conhecidos dos alunos, sempre trazendo para a realidade deles, a fim de fazer a interação com

diferentes tipos de textos e materiais gráficos, pois, são nesses momentos que a escrita adquire significação para os estudantes. As autoras acrescentam que:

Isso nos leva a conceder grande importância à leitura de textos diversos para a inserção dos alunos em práticas sociais em que a escrita está presente, para o seu próprio desenvolvimento pessoal e para o desenvolvimento de capacidades de produção de textos (LEAL e BRANDÃO, 2007, p. 21).

Destacamos que, em muitos casos, as práticas de redações são centradas no tipo dissertação como modelo padronizado, às vezes, a narração. Essas atividades, normalmente não têm uma proposta voltada para a reflexão, geralmente são impostas e com o foco no conhecimento da língua padrão em detrimento de algo que traga prazer para quem escreve, pois ainda há a concepção do ensino da língua pautado nesse modelo em que o texto literário fica em segundo plano. Ou seja, em muitos casos, a leitura e a produção de texto se constituem em um exercício mecânico e repetitivo, totalmente desestimulante para os estudantes, uma vez que não leva em consideração o sujeito e as práticas discursivas destes. Por isso, tanta resistência a leitura e produção de textos por partes dos alunos, assim, eles não se sentem contemplados ao realizar atividades que não os interessa, isso implica uma falta de interação comunicativa, pois quem escreve deve minimamente refletir sobre seu texto, partindo do princípio de que deve haver motivação para quem se escreva, levando-se em consideração o destino dessa escrita, o que se deve escrever e quais os objetivos de sua escrita.

4.6 INTRODUÇÃO: autor e obra principal

Seguindo a sequência didática, apresentamos aos alunos a obra *Amor e Morte* do filósofo Friedrich Nietzsche. O tema sugerido deu-se devido à curiosidade inerente à faixa etária dos alunos que se encontram matriculados no 9º ano em relação às emoções que envolvem esses assuntos na adolescência.

No que se refere a Friedrich Nietzsche, conversamos com os alunos sobre sua biografia, com informações básicas no sentido de esclarecer que ele foi um filósofo alemão que costumava expressar suas ideias através de aforismos, refletindo os desafios do homem perante os preceitos sociais. No livro *Amor e Morte*, Nietzsche utiliza frases de efeito e pensamentos atemporais, fazendo uma reunião de aforismos retirados de diferentes obras de sua autoria. Para o autor o que muitos pretendiam escrever em um romance, ele escrevia em uma única frase, e assim surgia o aforismo, curto e denso.

Dessa forma, através de slides, mostramos um pouco sobre esse autor e a obra, a qual foi nosso objeto de estudo, apresentando a obra impressa aos alunos. Em seguida, lemos alguns aforismos selecionados do livro e discutimos sua linguagem e sentidos provocados por diferentes interpretações. Nesse primeiro momento de contato com o autor estudado, os alunos ficaram curiosos pela escrita do filósofo Nietzsche e fizeram alguns questionamentos sobre a sua religião e sobre o conceito de filosofia, e, assim, demos início a uma conversa.

4.7 LEITURAS

Entendemos que a leitura de aforismos pode proporcionar aos alunos a compreensão das inferências textuais, bem como a interpretação dos seus diferentes sentidos.

Na sequência, fizemos leituras de diferentes maneiras, leituras silenciosas, orais e corporais, e aprofundamos o estudo dos aforismos. Escolhemos dois aforismos do livro *Amor e Morte* e procederemos um estudo sobre a linguagem, a composição estilística e os sentidos provocados.

Concluída essa atividade, prosseguimos com um intervalo de declamações das poesias de Cecília Meireles, Mário Quintana e Álvares de Azevedo, os quais abordam a temática da morte, em seguida, convidamos os alunos para uma conversa informal sobre o tema em diferentes olhares, além de uma breve biografia dos autores apresentados.

Dando seguimento, organizamos uma dinâmica corporal, na qual os alunos expressaram emoções relacionadas ao amor e a morte. Na sequência, dividimos os alunos em quatro grupos, os quais organizaram uma pequena encenação em sala sobre os aforismos sorteados

Quadro 2: Aforismo retirados do livro *Amor e Morte* – Nietzsche (2012)

Por amor, as mulheres se transformam naquilo que são na mente dos homens por quem são amadas.

Os familiares de um suicida não lhe perdoam não ter ficado vivo em consideração ao nome da família.

Fonte: Nietzsche (2012).

Quadro 3: Poesias declamadas e discutidas no intervalo

CANÇÃO PÓSTUMA - Cecília Meireles ¹	MINHA MORTE NASCEU - Mário Quintana ²	SE EU MORRESSE AMANHÃ... - Álvares de Azevedo ³
Fiz uma canção para dar-te; porém tu já estavas morrendo. A Morte é um poderoso vento. E é um suspiro tão tímido, a Arte... É um suspiro tímido e breve como o da respiração diária. Choro de pomba. E a Morte é uma águia cujo grito ninguém descreve. Vim cantar-te a canção do mundo, mas estás de ouvidos fechados para os meus lábios inexatos, — atento a um canto mais profundo. E estou como alguém quechegasse ao centro do mar, comparando aquele universo de pranto com a lágrima da sua face. E agora fecho grandes portas sobre a canção que chegou tarde. E sofro sem saber de que Arte se ocupam as pessoas mortas. Por isso é tão desesperada a pequena, humana cantiga. Talvez dure mais do que a vida. Mas à Morte não diz mais nada.	Minha Morte nasceu quando eu nasci Despertou, balbuciou, cresceu comigo E dançamos de roda ao luar amigo Na pequenina rua em que vivi Já não tem aquele jeito antigo De rir que, ai de mim, também perdi Mas inda agora a estou sentindo aqui grave e boa a escutar o que lhe digo Tu que és minha doce prometida Nem sei quando serão nossas bodas Se hoje mesmo...ou no fim de longa vida E as horas lá se vão loucas ou tristes Mas é tão bom em meio as horas todas Pensar em ti, saber que tu existes.	Se eu morresse amanhã, viria ao menos Fechar meus olhos minha triste irmã; Minha mãe de saudades morreria Se eu morresse amanhã! Quanta glória pressinto em meu futuro! Que aurora de porvir e que amanhã! Eu perderei chorando essas coroas Se eu morresse amanhã! Que sol! que céu azul! que doce n'alva Acorda a natureza mais louçã! Não me batera tanto amor no peito Se eu morresse amanhã! Mas essa dor da vida que devora A ânsia de glória, o doloroso afã... A dor no peito emudecera ao menos Se eu morresse amanhã!

Fonte: Organizado pela autora (2019).

¹ Disponível em: <<http://www.citador.pt/poemas/cancao-postuma-cecilia-meireles>>. Acesso em: 15 jan. 2019.² QUINTANA, Mário. Poesia Completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar; 2005.³ Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/NjA3NDEx/>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

4.8 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO ESCRITA

Ao longo das 13 aulas de 45 minutos cada, desenvolvemos com os alunos a percepção da prática leitora, incluindo a escrita, a reescrita e a seleção. Essa preocupação em relação à leitura e a produção de texto se justifica em virtude de ser ainda comum, os alunos concluintes do Ensino Fundamental II, apresentarem grandes dificuldades nessas competências, muitos ainda não sabem ler e escrever com autonomia, não compreendem e não produzem textos simples, foi o que podemos verificar ao realizarmos o diagnóstico na turma pesquisada.

Esse fracasso com relação à leitura e a escrita, pelo que podemos observar, está relacionado ao ensino descontextualizado, com exercícios que priorizam as nomenclaturas, conjunto de normas e regras que não promovem a reflexão acerca da linguagem em suas condições reais de produção. É possível observar que, as atividades propostas sob métodos tradicionais, se constituem de mera repetição e não despertam a criatividade dos estudantes, uma vez que são limitantes e controladoras, as quais não estimulam novas criações, ao contrário do que ocorre quando trabalhamos com textos literários e damos a oportunidade de os alunos se sentirem autores. Com isso, não estamos desmerecendo a importância de textos não literários e sim, defendendo a forma como esses textos são apresentados aos alunos.

Quadro 4: Descrição da sequência básica na perspectiva de Cosson (2016)

Apresentação e Motivação Temática	Apresentação do autor e obra e intervalo.	Rodas de leitura de aforismos do livro Amor e Morte	Produto das sequencias
Roda de conversa e contextualização do tema com a leitura da frase <i>O mundo em uma frase</i> de James Geary.	Slides sobre a vida e obra do filósofo Friedrich Wilhelm <i>Nietzsche</i>	Leitura e discussão dos possíveis sentidos compreendidos pelos alunos.	Produção de aforismos pelos alunos
Apresentação da música “Monte Castelo” e verificação do nível de conhecimento sobre linguagem conotativa.	Apresentação de aforismos contidos no livro Amor e Morte do referido autor.	Atividade lúdica sobre provérbios populares.	Exposição dos aforismos produzidos pelos alunos.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

(Continuação do Quadro 4)

Perguntar aos alunos se eles já ouviram falar de aforismo, caso não, apresentar esse novo gênero a partir de frases da música “monte Castelo”	Roda de leitura de poesias de diferentes autores sobre o tema Morte.	Atividades de análise, compreensão e produção da escrita literária.	Sarau Aforístico e lançamento do livro produzido pelos alunos.
---	--	---	--

A seguir, apresentamos os principais passos da nossa proposta de intervenção até chegar à produção escrita definitiva por parte dos alunos:

No primeiro momento, procedemos a apresentação do projeto de pesquisa para os alunos em duas aulas geminadas, cada uma com quarenta e cinco minutos. Eles se mostraram, a princípio, desinteressados e confusos, percebendo essa reação, sentimos a necessidade de encontrar uma outra estratégia com a finalidade de chamar a atenção deles, para isso, partimos dos ditos populares que eles conheciam. Destacamos que tal estratégia foi bem-sucedida, pois, realmente, despertou a curiosidade, ficando fácil fazer um *link* com o aforismo.

Em seguida, fizemos uma explanação por meio de slides sobre Aforismos, quando questionamos se os alunos conheciam ou ouviram falar do gênero, todos disseram que não conheciam e até confundiram o termo com “eufemismo”, figura de linguagem.

Dando sequência, apresentamos o significado de aforismo segundo o dicionário qual? E o autor James Geary, depois mostramos alguns aforismos de Clarice Lispector, Mário Quintana, Fernando Pessoa e Nietzsche, nesse momento, os alunos começaram a interagir e a afirmar que usam aforismos nas suas redes sociais e que gostam muito. Em seguida, ouvimos a música Monte Castelo a fim de abrir um debate para a letra e o tema da canção.

Em um segundo momento, na terceira aula destinada a este projeto, também em duas aulas de quarenta e cinco minutos, retomamos a música Monte Castelo. Desta vez, com o objetivo de mostrar a linguagem literária e seus diversos sentidos. Ouvimos a música novamente e discutimos os sentidos paradoxais presentes nos versos “O amor é fogo que arde sem se ver/ É ferida que dói e não se sente”, na oportunidade, percebemos de forma nítida, as dificuldades dos alunos a respeito da interpretação do texto literário, tendo em vista já possuírem uma concepção de compreensão explícita em detrimento das inferências textuais.

Diante dessas dificuldades, sentimos a necessidade de retomar o primeiro momento, e inserir conceitos de compreensão e interpretação textual, visando o entendimento sobre tais

conceitos. Para isso, recorreremos ao estudo da linguagem denotativa e conotativa, as quais foram apresentadas em slides e discutidas oralmente através de exemplos e imagens.

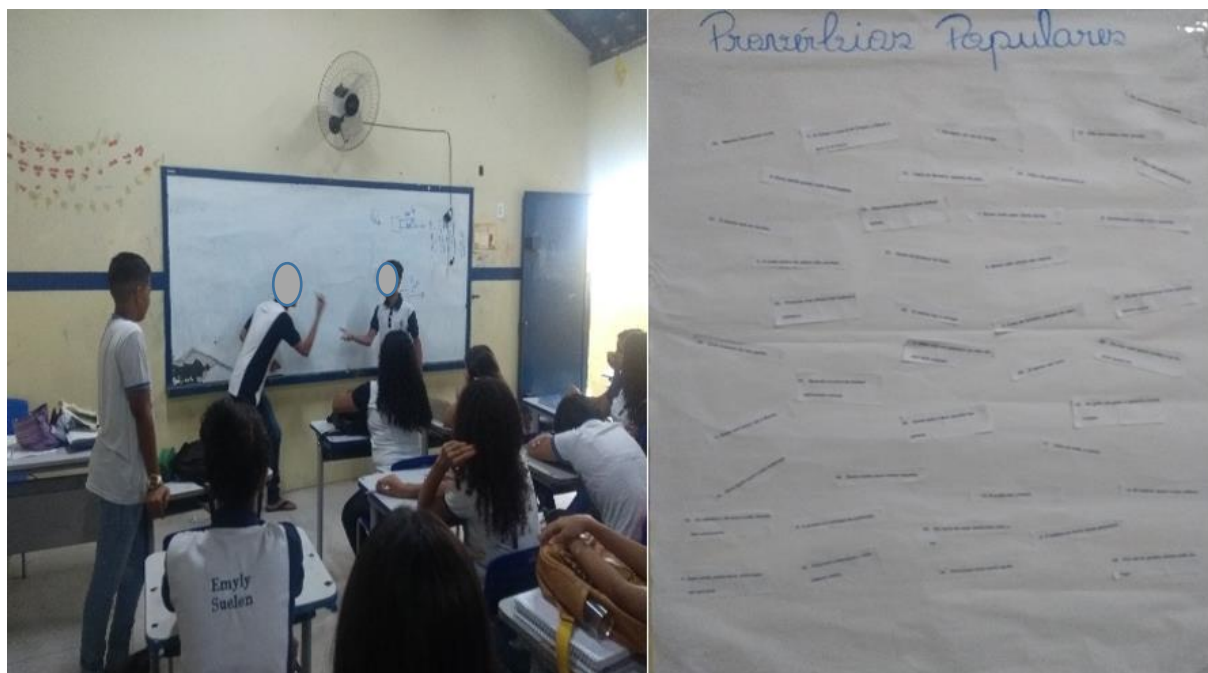
No terceiro encontro, o qual correspondeu a quinta e a sexta aula, realizamos uma atividade de encenação, a partir de provérbios populares. Entregamos a cada aluno um provérbio e depois convidamos um a um para fazerem uma mímica com o dito que receberam e quem adivinhasse do que se tratava, ganhava um chocolate, após todos se apresentarem, colamos os provérbios em um mural na sala. O momento foi de muita diversão e aprendizado, todos quiseram participar e mostraram-se muito satisfeitos com a proposta.

Para registrar o momento, escolhemos as fotos seguintes, as quais ilustram bem o momento de desenvolvimento da referida atividade. Como é possível observar, os alunos estão bem envolvidos nessa atividade, destacamos que no início, houve muita resistência, a qual foi sendo quebrada com elogios por parte da professora/pesquisadora, com isso, eles foram sentindo segurança e avançando na escrita. Tal motivação ocorre quando a escola se preocupa em desenvolver projetos inovadores a não somente ensinar a leitura e a escrita de forma superficial e, na maioria das vezes, com atividades que não despertam o interesse dos alunos, é preciso buscar o desenvolvimento das práticas sociais e das competências da língua falada e escrita para a efetivação do ser enquanto sujeito. O ensino da língua numa perspectiva inovadora e envolvente, certamente contribui de forma concreta para a qualidade educacional. E o texto literário pode ser um aliado para envolver o aluno nessa trajetória. Nesse sentido, podemos recorrer a Samuel (2001) que reconhece o papel social e atuante da arte ao admitir que ela serve para mudar a sociedade, como podemos observar na citação seguinte:

Como trabalho, a literatura faz uma transformação da realidade. Transformação da História. [...] a literatura é ação porque interfere indiretamente nas consciências, no sentido de humanizar o próprio homem. Atua internamente na consciência do leitor (SAMUEL, 2001, p. 15).

Diante dessa citação, observamos o papel relevante do texto literário na sala de aula, por meio dele, os estudantes podem se reconhecer em muitas situações, tal texto, pode ser o espelho da realidade captada pelo olhar de quem ler e escreve um texto literário.

Figura 3: Dinâmica – mímica dos provérbios

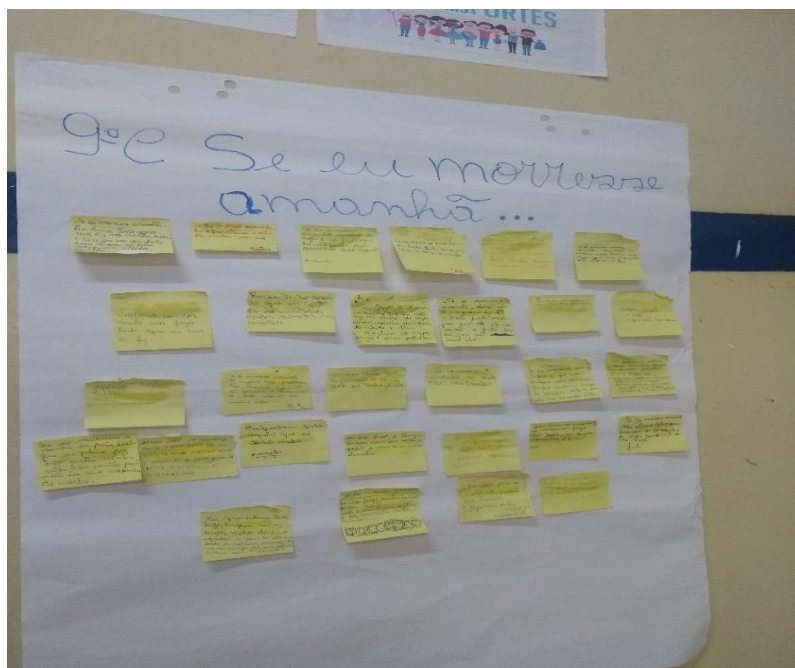


Fonte: Arquivos da autora (2019).

Dando prosseguimento as sequencias, na sétima e na oitava aula, realizamos a próxima atividade com o tema “Morte”. Levamos para a sala de aula a frase “Se eu morresse amanhã” título da poesia de Alvares de Azevedo e entregamos um papel a cada aluno para que eles completassem a frase, após a escrita, pedimos que de um em um estudante, falasse em voz alta o que completou e colasse seu papel no mural, e assim, compartilhamos um debate sobre a temática.

Motivados, os alunos começaram a falar, às vezes fugindo um pouco da temática, mas quando isso acontecia, procurávamos, de maneira sutil, trazê-los para o tema. Nessa etapa já vislumbrávamos uma desenvoltura nos alunos, comparando com o início da pesquisa quando eles apresentavam graus altos de dificuldades em leitura, escrita, oralidade, não de forma equitativa (os seres crescem e aprendem diferentes), mas, em níveis próximos de dificuldades que eram atribuídas, em alguns casos, a condição social e cultural deles. Condição que não deve ser vista como incompetência desses alunos, mas sim pela lacuna deixada pelo Estado, pois apesar de o direito de aprendizagem estar garantido nos documentos oficiais que regem a educação brasileira, ainda nos deparamos com o descaso de muitas instituições que, na maioria das vezes, não fornecem o padrão de qualidade educacional necessária.

Figura 4: Socialização sobre o tema “morte”



Fonte: Arquivo da autora (2019).

Os estudantes mostraram-se inquietos com o assunto Morte, alguns demonstraram medo, outros, tranquilidade, mas todos falaram um pouco. Em seguida, colocamos a música “canto para a minha morte” de Raul Seixas, canção forte e que chama atenção para a brevidade da vida; junto a letra da música, também compartilhamos os poemas *Canção Póstuma* (Cecília Meireles), *Minha Morte Nasceu* (Mario Quintana), *Se eu Morresse Amanhã* (Álvares de Azevedo). Após essas demonstrações, fizemos uma recitação alternada, em seguida, questionamos verbalmente: Como a Morte é apresentada pelos poetas? O que elas trazem em comum e de diferente? A letra da música contempla as ideias dos poemas? A partir dessas indagações, solicitamos que formassem sete grupos de 5 componentes, e pedimos que copiassem e respondessem as questões expostas no quadro branco.

Destacamos que houve um direcionamento para essa atividade, pois tanto a leitura quanto a escrita se constituem em atividade escolar, dessa forma, precisam de acompanhamento, ou seja, de uma direção, uma vez que há um objetivo a ser cumprido. O professor, nessa etapa, deve acompanhar o processo de leitura dos alunos, com o intuito de auxiliá-los em suas dificuldades, inclusive no que diz respeito ao ritmo de leitura. No nosso caso, passo muito desafiador quando se busca o crescimento integral do indivíduo por meio de uma leitura compreensível, já que os pesquisados, no início, apresentavam muitas dificuldades.

A cada atividade realizada, tínhamos a certeza de que estávamos no caminho certo, pois as dificuldades estavam, aos poucos, sendo superadas. Para que eles avancem é necessário a continuidade dos projetos, o nosso, apesar de ter sido bem-sucedido teve uma curta duração.

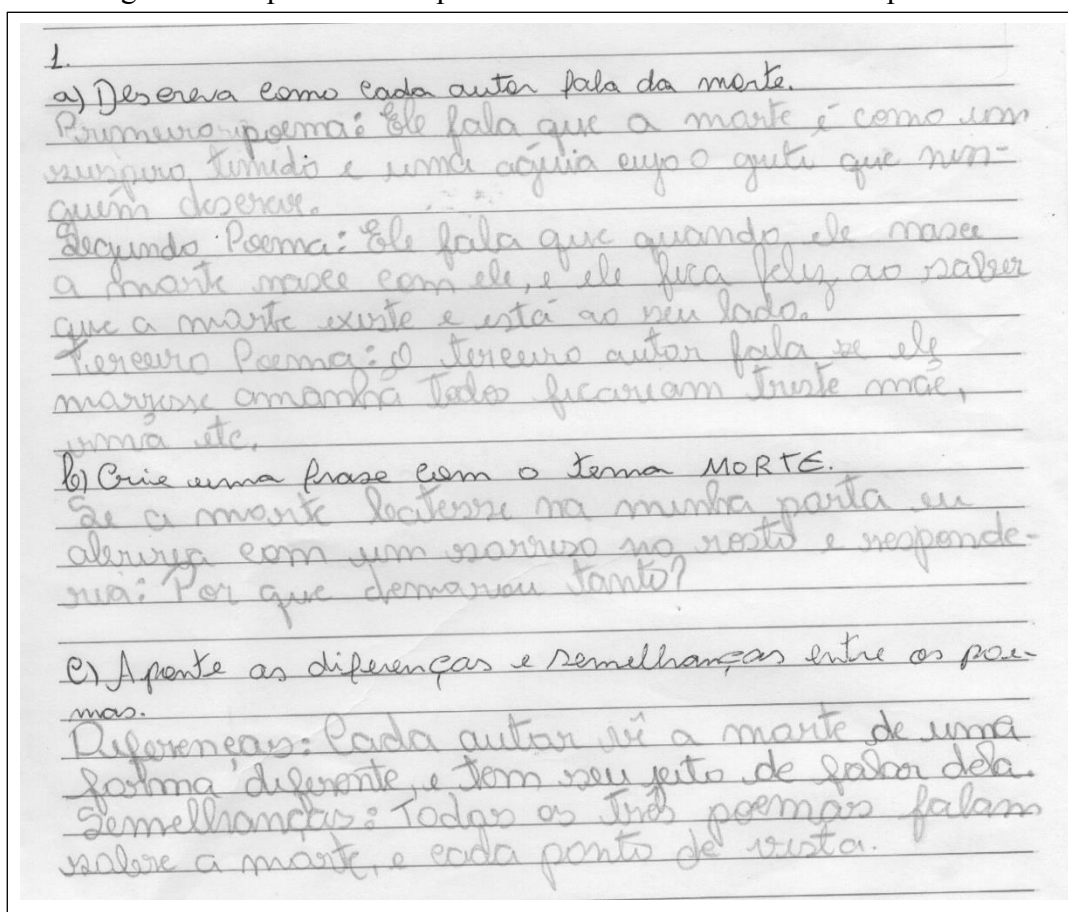
Para o desenvolvimento do nosso projeto, tivemos a preocupação de utilizar textos que se aproximassem do dia a dia dos alunos, isso para que os mesmos tivessem uma visão mais ampla da escrita e, a partir deles, pudessem reconhecer os conhecimentos prévios nas mais variadas situações escolares.

Nessas situações escolares, a interação entre o texto e o leitor é fundamental e deve ser sempre mediada pelo professor, uma vez que é ele o principal responsável pelo ensino da leitura, destacamos que é indispensável que esse professor seja um leitor, pois assim, fica mais fácil de ele encantar o aluno pela leitura e pela escrita na escola. Além disso, o professor precisa se fundamentar em teorias que o ajudem a pensar práticas pedagógicas para o ensino da literatura na escola, isso é fato, pois apesar da nossa experiência de dez anos em sala de aula, as teorias estudadas neste mestrado foram importantíssimas para melhorar nossa prática pedagógica em sala de aula, sobretudo, no que se refere à leitura, neste caso particularmente a leitura de textos literários, tal leitura quando bem direcionada, pode ser uma das formas de aquisição de conhecimento, bem como despertar para o prazer da leitura, levando-se em consideração que isso é um processo e como tal precisa ser construído, pois não se nasce gostando de nada, mas pode-se aprender a gostar.

Dessa forma, tal processo requer procedimentos didático-pedagógicos que motivem os alunos/leitores a perceber que há um percurso até chegar ao objetivo, ou seja, o prazer de ler é construído à medida em que esses estudantes sentem prazer no ato da leitura e, quando isso ocorre, as dificuldades são superadas, fazendo com que esses alunos/leitores/escritores avancem e se sintam autores, criando novas relações entre situações reais e situações de pensamento, podemos vivenciar essa situação no desenvolvimento do nosso projeto.

A seguir, estão expostas as questões e as respectivas respostas dadas pelos alunos.

Figura 5: Respostas dadas pelos alunos sobre a atividade interpretativa



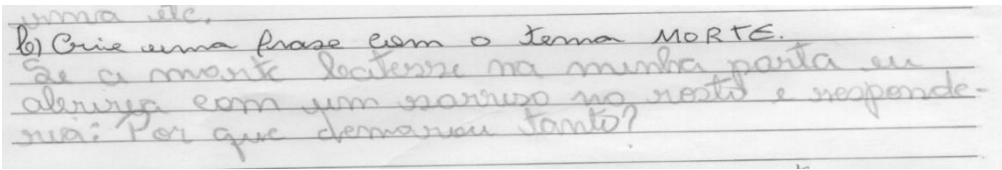
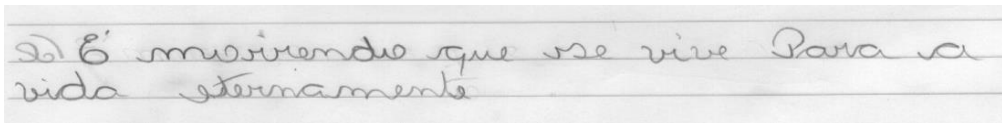
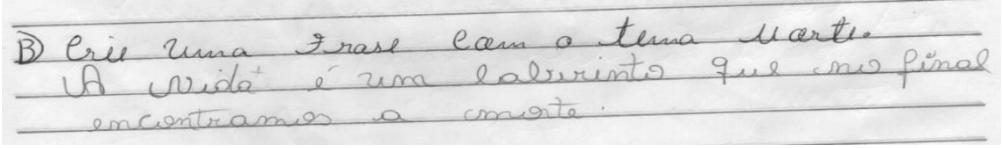
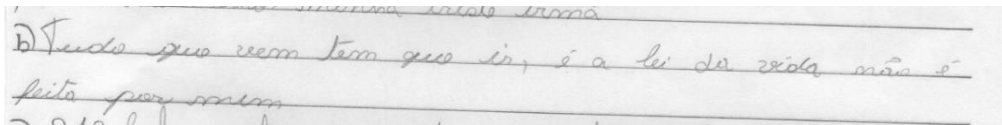
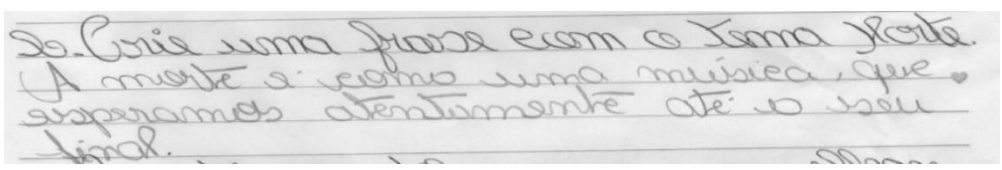
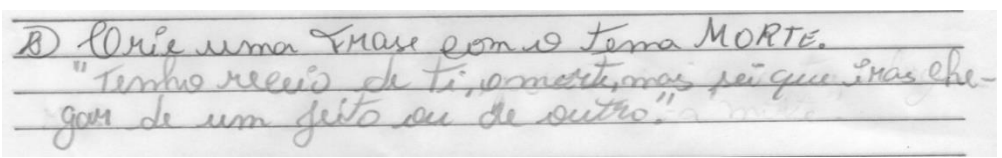
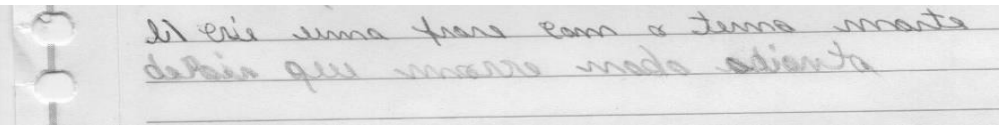
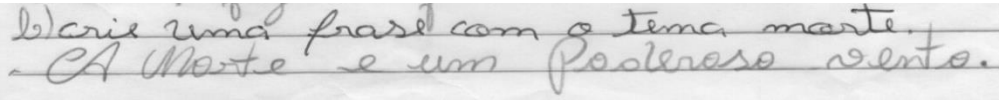
Fonte: Arquivo da autora (2019).

Esta atividade foi proposta tendo como intuito diagnosticar o nível de interpretação e compreensão das inferências dos estudantes sobre o texto literário. Adiante, apresentamos a primeira produção escrita dos estudantes. Ressaltamos que como a proposta é a escrita literária, ou seja, criativa e autoral, os “erros” ortográficos e/ou gramaticais são insignificantes para o objetivo aqui proposto.

Destacamos que o foco principal de análise do quadro acima, recai sobre a alternativa b, por ser esta, a mais representativa, ou seja, a que mais se aproxima do nosso objeto de pesquisa.

Após analisarmos o quadro anterior, passaremos a nos deter no quadro seguinte que trata das frases escritas pelos estudantes sobre o tema morte. O que nos chamou atenção nessas produções foi a criatividade, a exemplo, das dos grupos três, quatro e sete. Atribuímos a boa desenvoltura dos alunos às muitas leituras realizadas durante as nossas intervenções, as quais possibilitaram competências para as inferências e metáforas que encontramos nas frases por eles produzidas. A exemplo, da metáfora da frase do grupo três.

Quadro 5: Frases criadas por cada grupo

GRUPO 1	
GRUPO 2	
GRUPO 3	
GRUPO 4	
GRUPO 4	
GRUPO 5	
GRUPO 6	
GRUPO 7	

Fonte: Arquivos da autora (2019).

Para a nona e décima aula, selecionamos poemas com temas sobre amor, morte, melancolia, saudade, solidão, de diferentes autores, dividimos a sala em quatro grupos e distribuimos os textos de maneira aleatória, depois entregamos um papel madeira em branco a cada grupo e pedimos para que eles desenhasssem ilustrando a mensagem da poesia.

Quadro 6: Poesias para o intervalo

Martha Medeiros	Cecília Meireles	Cecília Meireles	Carlos Drummond de Andrade
QUEM MORRE? Morre lentamente Quem não viaja, Quem não lê, Quem não ouve música, Quem não encontra graça em si mesmo Morre lentamente Quem destrói seu amor próprio, Quem não se deixa ajudar. Morre lentamente Quem se transforma em escravo do hábito Repetindo todos os dias os mesmos trajeto, Quem não muda de marca, Não se arrisca a vestir uma nova cor ou Não conversa com quem não conhece. Morre lentamente Quem evita uma paixão e seu redemoinho de emoções, Justamente as que resgatam o brilho dos Olhos e os corações aos tropeços. Morre lentamente Quem não vira a mesa quando está	Tu tens um medo: Acabar. Não vês que acabas todo o dia. Que morres no amor. Na tristeza. Na dúvida. No desejo. Que te renovas todo o dia. No amor. Na tristeza. Na dúvida. No desejo. Que és sempre outro. Que és sempre o mesmo. Que morrerás por idades imensas. Até não teres medo de morrer. E então serás eterno.	Retrato Eu não tinha este rosto de hoje, Assim calmo, assim triste, assim magro, Nem estes olhos tão vazios, Nem o lábio amargo. Eu não tinha estas mãos sem força, Tão paradas e frias e mortas; Eu não tinha este coração Que nem se mostra. Eu não dei por esta mudança, Tão simples, tão certa, tão fácil: — Em que espelho ficou perdida a minha face?	Amar Que pode uma criatura senão, entre criaturas, amar? amar e esquecer, amar e malamar, amar, desamar, amar? sempre, e até de olhos vidrados, amar? Que pode, pergunto, o ser amoroso, sozinho, em rotação universal, senão rodar também, e amar? amar o que o mar traz à praia, o que ele sepulta, e o que, na brisa marinha, é sal, ou precisão de amor, ou simples ânsia? Amar solenemente as palmas do deserto, o que é entrega ou adoração expectante, e amar o inóspito, o cru, um vaso sem flor, um chão de ferro, e o peito inerte, e a rua vista em sonho, e uma ave de rapina.

(Continuação do Quadro 3)

infeliz Com o seu trabalho, ou amor, Quem não arrisca o certo pelo incerto Para ir atrás de um sonho, Quem não se permite, pelo menos uma vez na vida, Fugir dos conselhos sensatos... Viva hoje! Arrisque hoje! Faça hoje! Não se deixe morrer lentamente! NÃO SE ESQUEÇA DE SER FELIZ			Este o nosso destino: amor sem conta, distribuído pelas coisas perversas ou nulas, doação ilimitada a uma completa ingratidão, e na concha vazia do amor a procura medrosa, paciente, de mais e mais amor. Amar a nossa falta mesma de amor, e na secura nossa amar a água implícita, e o beijo tácito, e a sede infinita.
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Após a conclusão dos desenhos, solicitamos aos grupos formados que construíssem uma frase para cada desenho, de forma a resumir o que as poesias relatavam, a princípio, observamos a dificuldade em elaborar as frases solicitadas, mesmo assim, eles conseguiram produzir as seguintes:

Quadro 7: Frases elaboradas pelos grupos de estudantes do 9 ano C

“Morre lentamente quem tranca seu coração para a vida”

“A busca da felicidade só tem fim quando se muda o olhar sobre as coisas”

“Ame a si mesmo apesar de tudo”

“O amor supera até ele mesmo”

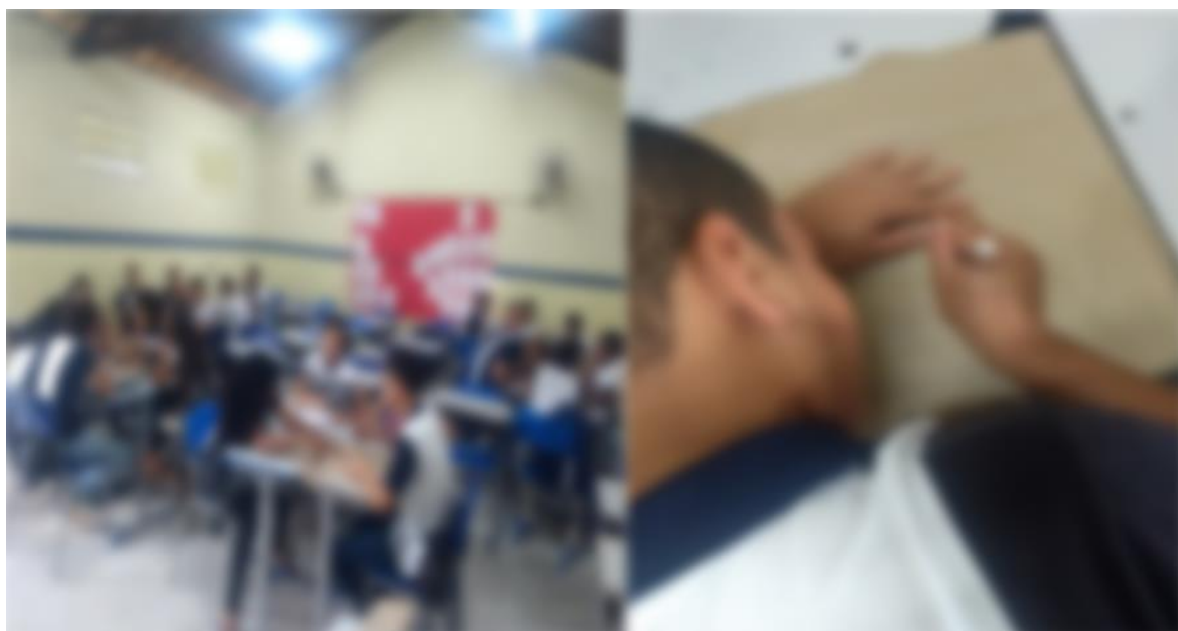
Fonte: Fonte primária (2019).

Concluindo esta atividade, expomos os desenhos na parede da sala de aula, a fim de compartilhar essa atividade com outras turmas da própria escola. Durante a análise da atividade,

nos surpreendemos com o bom resultado das produções, deixando-nos em dúvida se realmente as frases eram autorais, para sanar essa dúvida fizemos uma busca na internet e verificamos a ausência de cópia.

Percebemos que os grupos se apropriaram da ideia do texto da autora Martha Medeiros, fazendo uma paráfrase quando se remete à morte, alcançando, de certa forma, um de nossos objetivos, que é a inferência textual, no entanto, notamos que há ainda algumas dificuldades quanto a autoria e a criatividade, o que denota que há a necessidade de uma intervenção mais duradoura, uma vez que essa intervenção teve um caráter limitado.

Figura 6: Ilustração das poesias compartilhadas



Fonte: Arquivos da autora (2019).

Na décima primeira aula, utilizamos o livro cuja capa está posta abaixo *Um Cartão* do autor Pedro Henrique (2015). A obra traz um cartão em cada página, e um aforismo, selecionamos alguns e pedimos para que os estudantes comentassem, de forma escrita, o que entenderam. A seguir, apresentamos um exemplo de atividade realizada individualmente, tal atividade constou da análise das perguntas evidenciadas na imagem abaixo e objetivaram uma melhor compreensão da linguagem literária por parte dos alunos pesquisados.

É importante ressaltarmos, enquanto mediadores do conhecimento, que independentemente, dessa pressuposição de inferioridade da leitura literária, não podemos nem devemos perder a nossa capacidade de escolhermos as leituras literárias que atendem as necessidades dos nossos estudantes, sempre com a preocupação de lhes proporcionar a alegria

e o prazer de participarem dos momentos das aulas, e, sabemos, uma boa escolha poderá elevar o crescimento educacional deles, em troca de algo engessado e enfadonho.

Figura 7: Livro usado para atividade de interpretação



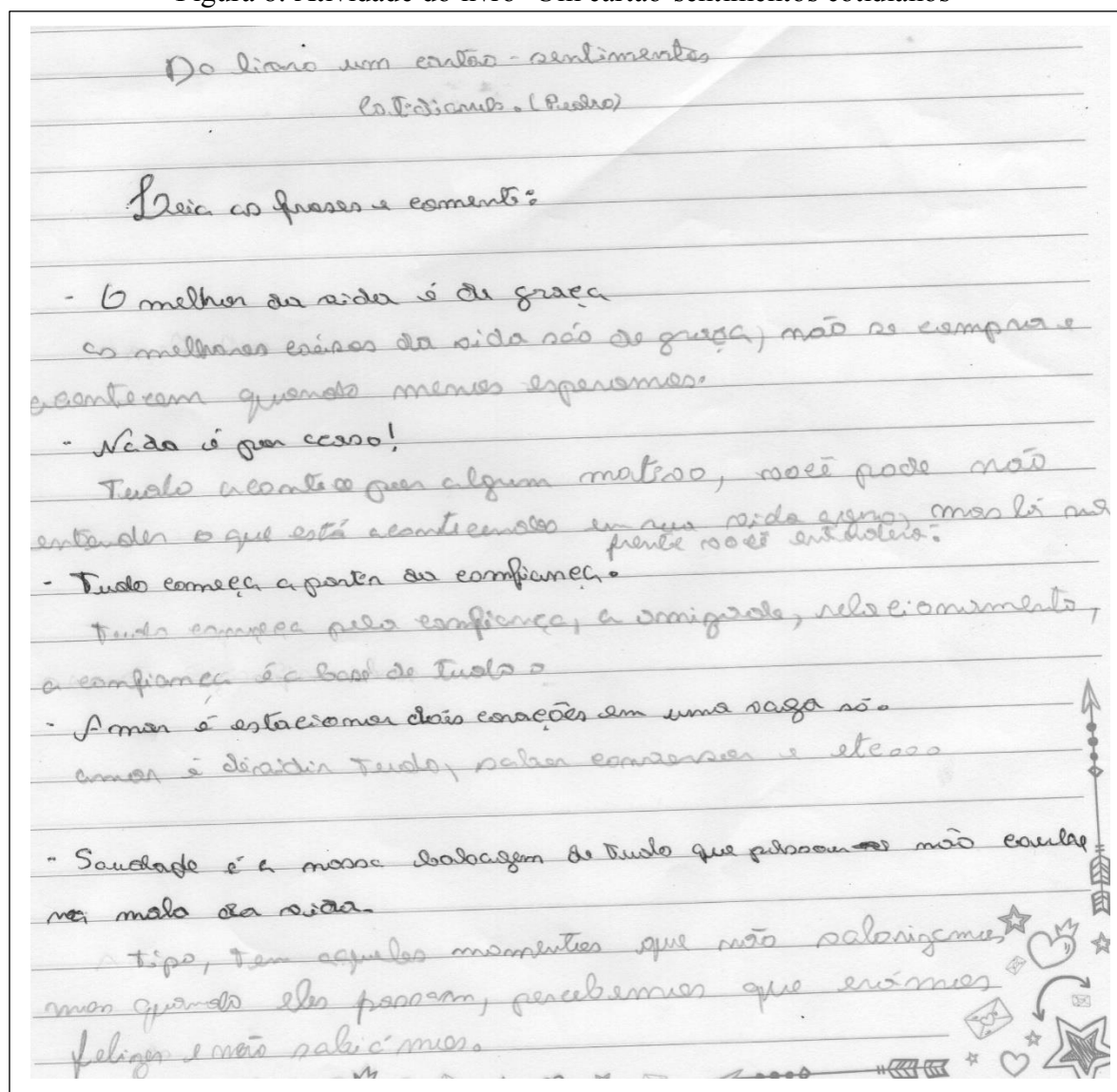
Fonte: Foto do livro “Um cartão-sentimentos cotidianos” de Pedro Henrique (2015).

Ao receberem a atividade acima, como de costume, houve, no início, certa resistência, eles dizem que não sabem fazer, nesse momento, entra a habilidade do (a) professor (a) em desconstruir essa ideia de que eles não são capazes.

Paralelamente ao trabalho com a leitura e com a escrita, houve ainda uma preocupação com o desenvolvimento da oralidade, isso foi feito por meio das rodas de conversas, nas quais, procuramos dá voz e motivamos os estudantes que se mostraram mais tímidos a falar sobre os textos trabalhados durante as nossas intervenções. Priorizamos as discussões direcionadas para a argumentar sobre o texto trazido, sempre explicando para a turma os motivos que levaram a escolha daquele texto.

Na atividade seguinte, solicitamos aos alunos que comentassem as frases retiradas do livro *Um Cartão*. Analisamos as frases construídas pelos alunos e avaliamos que o resultado foi positivo, pois encontramos coerência na referida produção.

Figura 8: Atividade do livro ‘Um cartão-sentimentos cotidianos’



Fonte: Arquivo da autora (2019).

Nesta atividade, percebemos que os alunos ultrapassaram a superfície textual, utilizando o conhecimento de mundo e aplicando na linguagem literária. Em quase todas as respostas desta atividade, os estudantes retomaram a frase original, isso denota uma certa dificuldade deles quanto a iniciar uma escrita, entretanto, ao retomarem a frase, conseguiram desenvolver o raciocínio dando unidade de sentido a pequena análise.

Na décima segunda aula, selecionamos uma atividade de escrita criativa encontrada no endereço eletrônico da Biblioteca Escolar – EB de São Gonçalo⁴, a qual utiliza um método de embaralho de palavras com a aplicação da figura de linguagem metáfora. Nesta atividade, os

⁴ Disponível em: <http://moodle.ag-sg.net/pluginfile.php/21436/mod_resource/content/1/Construir%20frases%20po%C3%A9ticas_1.pdf>. Acesso em 23 jan. 2019.

estudantes puderam combinar as palavras de acordo com a compreensão textual individual, pois a proposta foi criar frases com coerência poética. A sugestão dada foi para que criassem frases e não repetissem as palavras. Ao receberem a proposta, a maioria dos estudantes tiveram facilidade para elaborar as frases, tendo em vista os exercícios anteriores, em seguida fizemos uma socialização e retomamos os conceitos das figuras de linguagem metáfora e comparação.

Segue abaixo o quadro que foi utilizado como proposta para a elaboração das frases:

Figura 9: Proposta de atividade de criação de frase poéticas

BIBLIOTECA ESCOLAR - EB DE SÃO GONÇALO				
SUGESTÃO DE ATIVIDADE DE ESCRITA CRIATIVA: <u>CONSTRUIR FRASES POÉTICAS</u>				
Junta um elemento de cada coluna. Acrescenta, se necessário, determinantes e/ou preposições na terceira coluna.				
Ex.: <i>A ternura é flor que mora no ninho de seda.</i>				
<i>O humor mágico é um tesouro que mora na corrente da vida.</i>				
		é ...	que mora ...	
A amizade	mágico (a)	coração	na montanha	da música.
A alegria	feliz	mar	na terra	do tempo.
A felicidade	alegre	árvore	no fundo do mar	das profundezas.
A tristeza	infinito (a)	pássaro	na órbita	do espaço.
A beleza	fabuloso (a)	nuvem	no ninho	da vida.
A liberdade	atraente	flor	na margem	do chão.
O humor	espantoso (a)	sol	no lago	de nós.
O amor	misterioso (a)	lua	na corrente	de mim.
A esperança	profundo (a)	tesouro	na janela	de todos.
O medo	brilhante	ponte	na porta	das horas.
A tolerância	incrível	música	no rio	da dúvida.
A saudade	colorido (a)	água	na entrada	da incerteza.
A brincadeira	belo (a)	criança	na casa	da certeza.
A simpatia	azul	mulher	no espaço	do infinito.
A dor	branco (a)	homem	no pico do mundo	do medo.
O sofrimento	quente	brinquedo	no centro da terra	da seda.
A paz	musical	andorinha	nas dunas	dos olhos.
A ternura	gracioso (a)	gaivota	no universo	de marfim.
...	...	...	na galáxia	de fogo.

Fonte: Biblioteca escolar - EB de São Gonçalo, s.d.

Entregamos uma cópia dessa proposta de atividade para cada um dos alunos. A referida proposta foi a última atividade para essa pesquisa, solicitamos aos alunos uma produção de vinte aforismos, sendo dez sobre Amor, e dez sobre Morte e orientamos para que estes fossem produzidos em casa. Explicamos para os alunos que essa produção teria como destino o lançamento de um folheto para ser apresentado no Sarau, oportunidade em que concluímos o nosso projeto. Para essa atividade, estipulamos um prazo máximo de quinze dias, após esse prazo, apenas dezoito estudantes de quarenta e três conseguiram realizar, uma vez que a escrita literária requer mais habilidade e prática.

Por ser uma escrita que deve ser motivada e orientada para que ocorra como um processo natural, optamos por deixá-los mais à vontade, aproveitando as frases que mais se aproximaram de aforismos. Após a correção das frases junto aos alunos, montamos o folheto para enviar para a impressão. Para culminância do nosso projeto de pesquisa realizamos um Sarau Aforístico, o qual foi fomentado em comunhão com os estudantes desde a organização, a coreografia e a apresentação.

O Sarau Aforístico ocorreu no dia 26 de novembro no pátio da escola no turno da tarde com a presença de dois alunos por série, para que assim pudessem propagar o que assistiram, já que a escola não possui espaço físico adequado para apresentações. O evento foi conduzido pela professora pesquisadora e contou com a participação do poeta Raniery Abrantes o qual possui poesias líricas e em cordel, além de possuir alguns aforismos escritos e por isso pôde socializar seus conhecimentos com o público sobre a origem do aforismo, bem como recitar os aforismos de sua autoria.

Dando continuidade, alguns estudantes encenaram as poesias do poeta supracitado, “Amor e Paixão” e “Quando eu morrer”, e os aforismos retirados do folheto produzido pela turma, além da música Epitáfio dos Titãs. Em seguida os estudantes/autores dos Aforismos e Afins foram apresentados à plateia e distribuímos os folhetos para que pudessem ser devidamente autografados. Ao encerrar o roteiro do sarau, reunimo-nos para um lanche em comemoração ao encerramento do projeto.

Vejamos agora o quadro contendo as frases elaboradas pelos estudantes:

Quadro 8: Frases do folheto Amor e Morte: aforismos e afins, produzido pelos estudantes

<i>AMOR</i>	<i>MORTE</i>
O amor não dói, o que dói é a ilusão de ser amado.	Morra como quem soube viver.
Mais amor... no amor.	Se desconheces a vida, como podes conhecer a morte?!
Ame e curta o amor, seja lá como for.	A morte é uma condição e não o fim.
Um amor, sem início e sem fim, carrega um meio termo.	A morte é um vento frio que se aquece na lareira da vida.
O amor é uma brisa leve que passa sobre nossas cabeças.	A morte é um fantasma que nos espreita.
Todo amor é bonito, o contrário é não amar. O verdadeiro amor cura o que disseram que era amor.	A morte é uma ponte entre o ser e o não saber.

(Continuação do Quadro 8)

Sem amor, o pão, sem paz! O amor é profundo como o abismo do pensamento. O amor não é cego, é preciso enxergá-lo. No amor, a dor da queda é pior que uma facada no peito. O amor infinito é ponte que mora na órbita do tempo. Ame a si mesmo apesar de tudo. O amor supera até ele mesmo. A grandeza do amor está no simples fato de amar.	A morte é como a guerra: dor, sofrimento e mais nada. Morte: uma dúvida eterna. O morrer interno de um poeta é eternizado na leitura de seus versos. A morte é um pesadelo do não acordar para a vida. Quanto mais esperada, mais demorada. Senti a vela apagar e o meu corpo esfriar: Morte! No bonde da morte, ninguém quer subir. As vezes a morte se antecipa à vida. A morte do outono se refaz a cada primavera.
---	---

Fonte: Autoria própria (2019).

Ao analisar as frases, percebemos que essa proposta de atividade, na nossa perspectiva, foi um exercício interessante para aprofundar o que os estudantes pesquisados haviam compreendido sobre Aforismos. Eles criaram textos com estrutura e conteúdo muito semelhantes ao gênero estudado. Contudo, isso não foi nosso principal objetivo, uma vez que não priorizamos a análise da forma e da estrutura e sim a desenvoltura das competências esperadas pelo gênero estudado, além das ações sociais desenvolvidas.

4.8.1 Observações Sobre o Produto Final

Aqui, faremos uma retomada dos pontos positivos e de alguns negativos até a chegada do produto final. Pelo fato de a turma escolhida ser um 9º ano do Ensino Fundamental, encontramos algumas limitações referentes a leitura e escrita literária, tendo em vista, que pouco ou nada se ver sobre literatura no ensino fundamental.

No primeiro momento do projeto de intervenção, percebemos que havíamos de sanar muitas lacunas referentes a compreensão do texto literário, bem como os elementos que o compõe. Os estudantes mostraram-se com muitas dúvidas a respeito da linguagem conotativa,

e aos poucos buscamos meios de levar a literatura de forma leve para a sala de aula, aproximando o texto do dia a dia deles.

No estado de Pernambuco, os estudantes do 9º ano são muito cobrados nas avaliações externas, as quais se caracterizam por questões de múltipla escolha, que abordam apenas sobre aspectos linguísticos, deixando a literatura de lado, fato que dificultou nosso trabalho, pois em muitas aulas, tivemos que contemplar apenas os conteúdos dessas provas. Outra cobrança também, é que os 9º anos precisam apresentar um TCF (Trabalho de Conclusão do Fundamental) no final do ano, e isso requer muito tempo e empenho deles. Dessa forma, nosso projeto acabou sendo um pouco comprometido em relação ao tempo de aplicação, pois acreditamos que para um trabalho mais profundo, teríamos que estender as atividades num maior prazo.

Contudo, esses entraves foram vencidos à medida que eles avançavam na escrita e na compreensão dos aforismos. Esse avanço, confiamos que se deu pela forma que planejamos nossa sequência de atividades, do sentido macro para o micro, ou seja, começamos com uma apresentação ampla do texto literário, passando pelo provérbio, pela poesia, pela música, pelas frases criativas, até alcançarmos o sentido da frase curta e de reflexão, que é o aforismo.

Podemos perceber que no decorrer das atividades sugeridas nos primeiros encontros da aplicação do projeto até a produção final, que os alunos ganharam certa autonomia e criticidade a respeito do que escreviam, corrigiam a si mesmos, e se empenhavam para que as frases alcançassem o sentido aforístico, objetivo obtido por muitos deles.

Ressaltamos que a proposta da produção de aforismos foi dada a toda turma do 9º ano C, contudo, apenas dezoito alunos se comprometeram em escrever, o que nos leva a acreditar que a quantidade de atribuições dadas a eles pela escola, dificultou a realização dessa escrita. No entanto, os estudantes que não escreveram, puderam organizar um sarau aforístico, apresentando os aforismos de autoria de seus colegas de sala de aula, através de uma apresentação musical e de declamações.

Para a confecção dos folhetos, recebemos vinte aforismos de cada aluno, dos dezoito supracitados, dez aforismos sobre amor, e dez sobre morte e fizemos a escolha de um ou dois aforismos de cada estudante, analisando os que mais se aproximavam das características abordadas pelos autores que nos deram suporte ao longo desse trabalho.

Vejam os exemplos da produção escrita final, os aforismos a seguir, produzidos pelos estudantes:

O amor não é cego, é preciso enxergá-lo. / A morte é uma ponte entre o ser e o não saber.

A grandeza do amor está no simples fato de amar. / A morte é uma condição e não o fim.

É nítido que houve uma compreensão dos estudantes sobre o tema proposto, do impacto que as leituras desses aforismos devem causar, da reflexão provocativa, e da concisão desse gênero. Como dissemos, a nossa pretensão não foi analisar de forma rígida a estrutura ou composição das frases produzidas pelos alunos, já que não queremos formar aforistas, mas a apropriação deles dos principais elementos que caracterizam o aforismo dentro da literatura, desejo alcançado além das nossas expectativas.

Enfim, fazendo uma análise das primeiras frases construídas pelos estudantes até o produto final, percebemos que houve um bom desenvolvimento da escrita, do pensamento crítico e da compreensão da linguagem conativa. De modo geral, percebemos que os alunos avançaram após a realização das intervenções, principalmente, no que diz respeito a não resistência quando solicitados a ler e escrever, dois aspectos problemáticos na primeira produção. A escrita, após as orientações, mostrou-se muito mais eficiente e organizada, levando-nos a crer que as aulas interventivas contribuíram para que eles conseguissem selecionar, organizar e desenvolver a escrita de modo mais eficaz, tornando o texto mais claro e, conseqüentemente, mais proveitoso.

Ao organizarem e distribuírem melhor as ideias, no texto, os alunos, conseqüentemente, dividiram mais satisfatoriamente os parágrafos. Obviamente, ainda encontramos inadequações, o que é perfeitamente compreensível, uma vez que a escrita é processo e nosso tempo de intervenção foi curto para trabalhar com aspectos tão complexos como a leitura e a escrita. Porém ressaltamos que todas as versões do produto final seguiram a estrutura solicitada, materializando o esforço dos alunos para colocarem em prática o que aprenderam nas oficinas. Podemos dizer que os alunos seguiram as nossas orientações e apresentaram tendência para apresentar uma leitura mais coerente.

Os resultados por nós encontrados, na comparação entre as primeiras e as últimas versões dos textos produzidas pelos alunos, apontam para a conclusão de que a utilização das aulas por meio dos Aforismo no processo de ensino-aprendizagem contribuiu para uma leitura e uma escrita mais eficiente. Isso porque, com a nossa mediação durante a realização dos módulos, os estudantes puderam refletir sobre os problemas encontrados nas suas produções e, de modo mais abrangente, sobre a própria atividade de escrita, antes de partirem para a produção final. Dessa forma, eles atuaram também como leitores e avaliadores dos próprios textos, fato que contribuiu para a superação da maior parte das dificuldades identificadas nas primeiras produções.

Assim, nossa intervenção, bem como a proposta de produção textual a partir de estratégias como a motivação, possibilitaram aos alunos o acesso a uma prática de ensino da língua mais significativa.

O fato de nossa proposta ser voltada para a leitura literária já fez com que nos afastássemos da tendência tradicional estruturalista da língua, ainda vigente em muitas escolas, como já mencionamos, adotamos, neste trabalho, a concepção de língua como recurso de interação, e de ensino como trabalho produtivo que deve, sempre que possível, partir de necessidades concretas dos falantes, os quais já interagem pela linguagem e, obviamente, já produzem textos, os quais, na maioria das vezes, são textos não literários.

Nesse contexto, a tarefa da escola é justamente fornecer ferramentas para que esses estudantes passem a transitar com mais autonomia entre as diversas possibilidades de usos da língua, entre elas, a literatura, para que assim, tornem-se cidadãos mais atuantes no interior de uma sociedade letrada, a exemplo da sociedade brasileira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos a construção dos capítulos teóricos e as análises do corpus dessa dissertação, pontuamos aqui, os consideráveis avanços obtidos após a proposta de intervenção que constou de um projeto desenvolvido que apresentou o aforismo como recurso textual importante para o desenvolvimento crítico social de alunos do Ensino Fundamental II. Para alcançar esse objetivo, elencamos os seguintes objetivos específicos: compreender inferências textuais; despertar a criticidade; ampliar as habilidades de leitura e escrita a partir dos traços poéticos do aforismo, promovendo, também, o letramento literário.

No que se refere aos objetivos específicos, o primeiro, tratou de fazer com que os alunos compreendessem inferências textuais, podemos dizer que esse objetivo foi atingido, mesmo que não tenha sido na sua totalidade, pois para uma melhor compreensão carecia de uma continuidade e nosso projeto tinha tempo determinado. O segundo objetivava despertar a criticidade dos alunos pesquisados, também podemos dizer que esse foi contemplado, ao final do projeto, os estudantes estavam muito mais “soltos” para comentar e emitir suas opiniões acerca dos temas discutidos. O último teve como finalidade ampliar as habilidades de leitura e escrita a partir dos traços poéticos do aforismo, promovendo, também, o letramento literário. Mais uma vez, o objetivo foi contemplado, os alunos participaram das últimas atividades com mais desenvoltura e com um entendimento ampliado do texto literário.

Destacamos que na escola pesquisada há uma preocupação em se preparar as turmas dos anos finais para que obtenham resultados satisfatórios em avaliações externas, ou seja, os alunos são preparados visando índices, isso pode ser um ponto negativo com relação ao estudo com textos literários, pois há um foco muito voltado para os descritores. Certamente, durante esse processo de preparação há ganhos para esses alunos no sentido da compreensão leitora, contudo, nossa crítica recai sobre os métodos para que esses estudantes para atingirem os resultados da referida avaliação.

Não poderíamos deixar de destacar o enriquecimento teórico que essa pesquisa nos proporcionou, pois mesmo já atuando como professora de língua portuguesa há algum tempo, foi possível perceber falhas no que diz respeito às posturas pedagógicas adotadas. Nesse sentido, a presente pesquisa provocou reflexões a respeito das referidas posturas, levando-me a refletir e a mudar alguns pontos da nossa prática em sala de aula.

No que concerne ao foco dessa pesquisa, nossa preocupação foi, sobretudo, apresentar o gênero textual Aforismo na perspectiva de provocar a reflexão por meio dele. Assim, partimos de uma reflexão acerca das estratégias que poderiam favorecer a habilidade deles em inferir

informações, proporcionando condições de ensino-aprendizagem voltadas para uma leitura e escrita de tal forma que eles percebessem a capacidade de se posicionar criticamente diante dos temas trabalhados, Amor e Morte.

Como já mencionamos, ao longo do texto, ao iniciar nossa pesquisa, houve muita resistência por parte dos alunos pesquisados, eles alegavam que não sabiam ler nem escrever, entretanto durante o desenvolvimento do projeto, procuramos mostrar que eles eram capazes, sempre nos pautando por elogios, o que surtiu efeito, pois nas últimas produções, eles já reagiram de forma positiva, ou seja, mais confiantes na capacidade deles. Além dos elogios, procuramos orientar as atividades de forma mais dinâmica e atrativa, distanciando-nos um pouco das aulas monótonas e desinteressantes.

Nas primeiras produções, percebemos desvios no que se refere a estrutura composicional, ou seja, houve um distanciamento do que se refere ao gênero, entretanto isso não foi significativo para nós, pois nosso objetivo nunca foi que esses estudantes ficassem especialistas em Aforismos, uma vez que o gênero foi utilizado para trabalhar a reflexão, já que essa é uma característica inerente a esse gênero.

Enfatizamos que, após as intervenções, os alunos se mostraram bem mais autônomos na hora de produzir um texto, eles perceberam que podiam se posicionar e que poderiam refletir e criticar aspectos relacionados aos temas em pauta, isto é, assumiram o papel de sujeitos crítico-reflexivos. Durante nossas intervenções, observamos que os alunos pesquisados são capazes de evoluir no que concerne as habilidades e competências tanto da leitura quanto da escrita, mas para isso, precisam de um direcionamento e, percebemos que tal direcionamento pode emergir dos projetos, principalmente quando eles escrevem com um destino, ou seja, quando essa escrita vai ganhar visibilidade, infelizmente, ainda é muito comum a escrita morrer numa correção pautada na norma padrão da língua portuguesa em detrimento de outras aptidões.

Optamos por trabalhar com um gênero que traz a reflexão na sua essência, pois o Aforismo requer do aluno uma reflexão para que haja a compreensão. Nas intervenções, observamos que os alunos partiram de pontos de vista bem definidos ao se posicionarem acerca do Amor e da Morte.

Enfim, destacamos a importância de uma intervenção voltada para a formação efetiva dos alunos com foco em ações crítico-reflexivas em detrimento de conteúdo, em muitos casos, sem vínculo com a realidade deles.

Ressaltamos que a avaliação positiva que fizemos dos resultados é consequência da comparação entre o diagnóstico inicial e o final referentes as produções dos alunos. Evidentemente, eles ainda apresentam dificuldades e os textos continuam com alguns

problemas, o que é aceitável e mesmo previsível, visto que desenvolvemos apenas um projeto. Nesse momento de considerações, é importante frisar que a intervenção realizada e relatada, ao longo desse trabalho, não produziu efeitos apenas nos estudantes, uma vez que enquanto professora-pesquisadora, também senti os efeitos positivos.

O estudo nos levou a uma reflexão de sobre a urgência de se trabalhar a leitura literária e a produção textual como um processo contínuo e crescente, que parta de um projeto comunicativo claro no sentido de que seja capaz de fazer sentido para a escrita dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **O Averso das Coisas**. Rio de Janeiro: Record, 1987.

AZEVEDO, Álvares. **Se eu morresse amanhã** (1853). Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NjA3NDEx/>. Acesso em: 15 jan. 2019.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 261-306.

BIBLIOTECA ESCOLAR - EB de São Gonçalo. **Sugestão de atividade de escrita criativa: construir frases poéticas** (sem data). Disponível em: http://moodle.agsg.net/pluginfile.php/21436/mod_resource/content/1/Construir%20frases%20po%C3%A9ticas_1.pdf. Acesso em: 23 jan. 2019.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo, Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Abril de 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>. Acesso em: 07 jan. 2019.

BRASIL. 1998. Ministério da Educação. SEB. **Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 1998.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CORREIA, Wilson. O que é um aforismo? **Recanto das letras** (Blog). (2009). Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/pensamentos/1671369>. Acesso em: 15 jan. 2019.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed., 6ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2016.

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Educar. 2000; 16:181-191.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: Uma Introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GEARY, James. **O mundo em uma frase: uma breve história do aforismo**. Tradução: Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

HENRIQUE, Pedro. **Um cartão - Sentimentos cotidianos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Fábrica 231, 2015.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico da língua portuguesa**. Objetiva Ltda: Rio de Janeiro, 2001.

LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (org.). **Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental**. 1ª ed., 1 reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. 3ªed. São Paulo: Ática, 2009a.

MANFREDINI JUNIOR, Renato. **Monte Castelo** – As Quatro Estações, EMI, 1989.

Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=monte+castelo+legi%C3%A3o+urbana&oq=monte+castelo+legi&aqs=chrome.0.0j69i57j0l4.11367j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 31 jan. 2019.

MEIRELES, Cecília. **Canção Póstuma**. Disponível em:

<http://www.citador.pt/poemas/cancao-postuma-cecilia-meireles>. Acesso em: 15 jan. 2019.

ELIAS NETO, Jorge. **Aforismo: uma pretensão da verdade?** (2017). Disponível em:

http://www.germinaliteratura.com.br/2017/literatura_mai17_jorgeeliasneto.htm. Acesso em: 05 jan. 2019.

NIETZSCHE, Friedrich. **Schlechta**, 3 vol. 3.ed. Munique: s./e., 1962.

NIETZSCHE, Friedrich. **100 aforismos sobre o amor e a morte**. Tradução: Paulo Cesar de Souza. Editora: Penguin e Companhia das Letras: 2012.

NUNES, Ginete C. Poesia e letramento literário no Ensino Fundamental. Id on Line. **Revista de Psicologia**, Fevereiro de 2016, vol.10, n.29. p. 152-159. ISSN 1981-1179.

PIRES, Maria da Natividade. “Aforismo”. (2009). In: **Dicionário de termos**

literários. Disponível em: www2.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/A/aforismo.htm. Acesso em: 2 jan. 2019.

QUINTANA, Mário. **Poesia Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar; 2005.

RODRIGUES, Nelson. **Última entrevista de Nelson Rodrigues**. Revista Bula - Entrevista concedida a Alexandre Flores Alkimim em 26 de novembro de 1980. Disponível em:

<https://www.revistabula.com/5753-a-ultima-entrevista-de-nelson-rodrigues-2/>. Acesso em: 12 jan. 2019.

SAMUEL, Roger. Conceitos gerais. In: (Org.). **Manual de Teoria literária**. 14. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. p. 7-52.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 7.ed. São Paulo: Ática; 2007; 85p.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento na educação infantil**. (2009). Disponível em: <http://www.revistapatio.com.br>. Acesso em: 05 jan. 2019.

SPINA, Segismundo. **A poesia de Gregório de Matos**. São Paulo: EdUSP, 1995.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-Ação**. 18.ed. São Paulo: Cortez; 2011; 136p.

VALERIANO, Hilton. **Margens – aforismos**. Editora Mondrongo, 2017.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. **Modelos de letramento literário e ensino da literatura**: problemas e perspectivas. Teoria e Prática da Educação, v. 03, p. 47-62, 2007.

APÊNDICES

**TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO –
PAIS/RESPONSÁVEIS DOS ESTUDANTES**

O(A) seu(ua) filho(a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **“O GÊNERO AFORISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE LEITURA E ESCRITA”** desenvolvida por ANNECY BEZERRA VENÂNCIO, aluna regularmente matriculada no Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS do Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE/ Mamanguape, da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da Prof. Dr. HERMANO DE FRANÇA RODRIGUES, nesta instituição.

Os objetivos da pesquisa são: apresentar o aforismo como recurso textual importante para o desenvolvimento crítico social de alunos do ensino fundamental, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual de Goiana. Os objetivos específicos são os seguintes: fazê-los compreender inferências textuais, despertar a criticidade e ampliar as habilidades de leitura e escrita a partir dos traços poéticos do aforismo, promovendo, também, o letramento literário.

Este trabalho tem como motivação a dificuldade de compreensão das inferências textuais e a falta de percepção crítica nas leituras de textos literários pelos alunos. Percebe-se, portanto, que o texto poético ainda é muito desvalorizado no contexto escolar e o aforismo torna-se pouco conhecido entre professores, não são trazidos em livros didáticos, e dessa forma, dificilmente, chegam aos alunos como recurso didático para o processo de leitura e escrita, ou seja, não é aproveitado enquanto proposta para o desenvolvimento da leitura interativa, já que este reflete a vida social.

A participação do seu(ua) filho(a) na presente pesquisa é de fundamental importância, mas será voluntária, não lhe cabendo qualquer obrigação de fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores se não concordar com isso, bem como, participando ou não, nenhum valor lhe será cobrado, como também não lhe será devido qualquer valor.

Caso o seu(ua) filho(a) decida não participar do estudo ou resolver a qualquer momento dele desistir, nenhum prejuízo lhe será atribuído, sendo importante o esclarecimento de que os riscos da participação do(a) seu(ua) filho(a) são considerados mínimos.

O trabalho com o aforismo é deveras importante no processo educacional, fazendo com que os alunos reconheçam a si mesmos e ao outro através da busca por novos sentidos. Enfim, acreditamos que o aforismo deve ser trazido para a sala de aula como proposta para o ensino da leitura significativa, formando e ampliando a capacidade crítica dos alunos de Ensino Fundamental.

Em todas as etapas da pesquisa serão fielmente obedecidos os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que disciplina as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

Solicita-se, ainda, a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos ou divulgá-los em revistas científicas, assegurando-se que o seu nome será mantido no mais absoluto sigilo por ocasião da publicação dos resultados.

Caso a participação de seu(ua) filho(a) implique em algum tipo de despesa, a mesma será ressarcida pelo pesquisadora responsável, o mesmo ocorrendo caso ocorra algum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eu, _____, declaro que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos, justificativa, riscos e benefícios da pesquisa, e dou o meu consentimento para que meu(inha) filho(a) possa dela participar e para a publicação dos resultados, assim como o uso da imagem do(a) mesmo(a) nos slides destinados à apresentação do trabalho final. Estou ciente de que receberei uma cópia deste documento, assinada por mim e pelo pesquisadora responsável, como se trata de um documento em duas páginas, a primeira deverá ser rubricada tanto pela pesquisadora responsável quanto por mim.

João Pessoa-PB, ____ de _____ de 2019.

Profª. Annecy Bezerra Venâncio
Pesquisadora responsável

Participante da Pesquisa

Testemunha



Pesquisador Responsável: Profª. Annecy Bezerra Venâncio

E-mail: annecyvenancio@bol.com.br

E-mail do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba: eticaccs@ccs.ufpb.br – fone: (83) 3216-7791 – Fax: (83) 3216-7791

Endereço: Cidade Universitária – Campus I – Conj. Castelo Branco – CCS/UFPB – João Pessoa-PB - CEP 58.051-900

**TERMO DE ASSENTIMENTOLIVRE E ESCLARECIDO
(ESTUDANTES MENORES)**

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada: **“O GÊNERO AFORISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE LEITURA E ESCRITA”** que está sendo desenvolvida por ANNECY BEZERRA VENÂNCIO, aluna regularmente matriculada no Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS do Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE/ Mamanguape, da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação do Prof. Dr. HERMANO DE FRANÇA RODRIGUES, nesta instituição.

O projeto tem como objetivo geral apresentar o aforismo como recurso textual importante para o desenvolvimento crítico social de alunos do ensino fundamental, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual de Goiana. Os objetivos específicos são os seguintes: fazê-los compreender inferências textuais, despertar a criticidade e ampliar as habilidades de leitura e escrita a partir dos traços poéticos do aforismo, promovendo, também, o letramento literário.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é o interesse em pesquisar métodos que possam contribuir para o aprimoramento do letramento literário a partir de situações reais de uso da língua, assim como promover o estudo do gênero aforismos na tentativa de desenvolver a percepção crítica dos alunos.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pela pesquisadora que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, limitado à possibilidade de certa inibição em externar memórias em rodas de conversa ou ainda nas produções textuais coletivas, no entanto, o gênero em estudo não exige do narrador a veracidade dos fatos, sendo assim, é possível contribuir com memórias de outros ou ainda elaborar verossímeis memórias a partir de tramas já conhecidas, para que não ocorra nenhum desconforto psicológico, será escolhido um local sem a interferência de pessoas alheias ao estudo. Em contrapartida, os benefícios obtidos com este trabalho serão importantíssimos e traduzidos em esclarecimentos para a população estudada. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida a você.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Vale ressaltar que durante todas as etapas da presente pesquisa serão cumpridas todas as determinações constantes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que disciplina as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

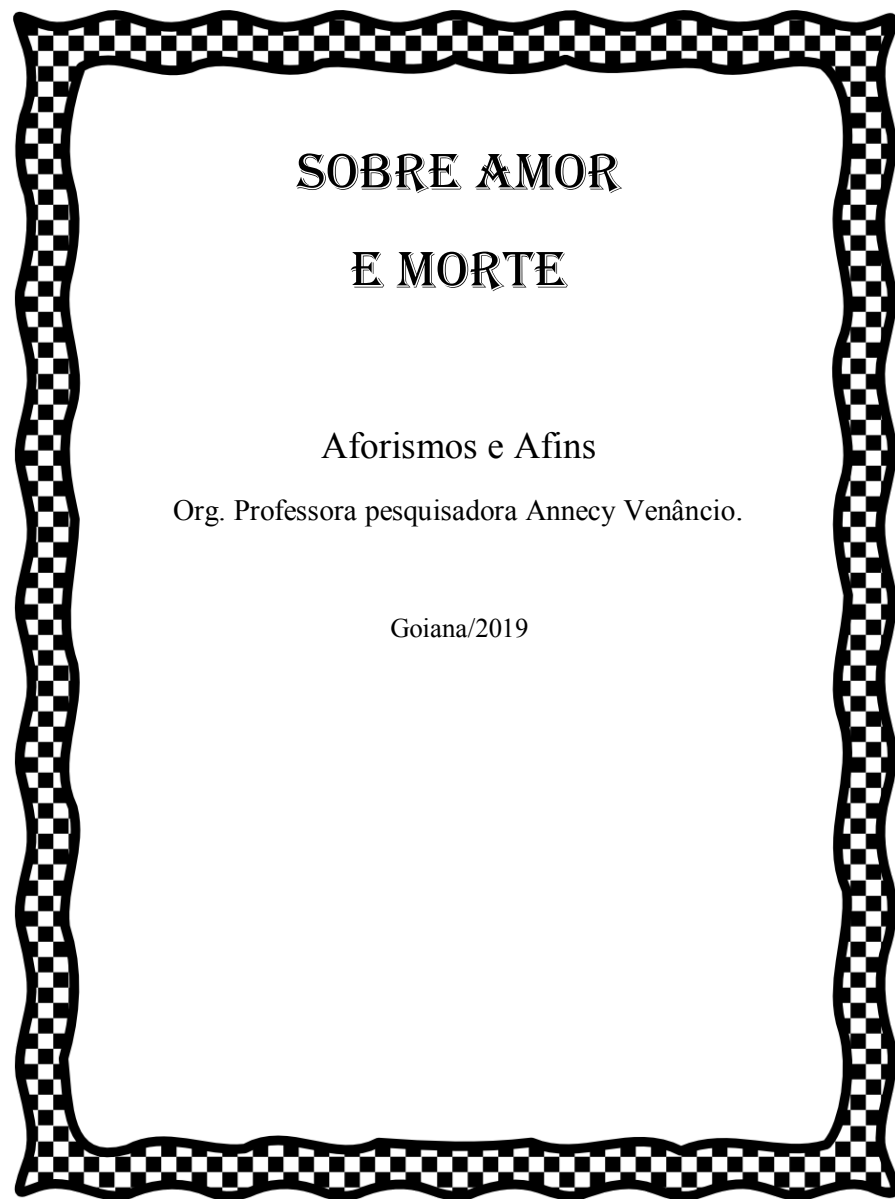
Eu, _____, fui informado(a) dos objetivos, justificativa, risco e benefício do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento

do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento assinado por mim e pelo pesquisador responsável, e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Goiana-PE, ____ de ____ de 2019.

Prof.^a **ANNECY BEZERRA VENÂNCIO**
Pesquisador responsável

Aluno (a) Participante da Pesquisa



[Apêndice C] – Produto final

Esta produção é fruto da pesquisa dissertativa realizada pela professora pesquisadora Annecy Venâncio com uma turma de 9º ano de uma escola estadual da cidade de Goiana-PE.

Ao decorrer da pesquisa foram feitas diferentes atividades que levaram os alunos a elaboração deste trabalho, desenvolvendo neles as habilidades de leitura literária no sentido de inferir as informações sobre os temas Amor e Morte retirados do livro “Amor e Morte” do autor Friedrich Nietzsche e a produção de aforismos autorais.

“Vontade de amor; isto significa disposição, também, para a morte”.

Nietzsche

AMOR

O amor não dói, o que dói é a ilusão de ser amado.

Mais amor... no amor.

Ame e curta o amor, seja lá como for.

Um amor, sem início e sem fim, carrega um meio termo.

O amor é uma brisa leve que passa sobre nossas cabeças.

Todo amor é bonito, o contrário é não amar.

O verdadeiro amor cura o que disseram que era amor.

Sem amor, o pão, sem paz!

O amor é profundo como o abismo do pensamento.

O amor não é cego, é preciso enxergá-lo.

No amor, a dor da queda é pior que uma facada no peito.

O amor infinito é ponte que mora na órbita do tempo.

Ame a si mesmo apesar de tudo.

O amor supera até ele mesmo.

A grandeza do amor está no simples fato de amar.

MORTE

Morra como quem soube viver.

Se desconheces a vida, como podes conhecer a morte?!

A morte é uma condição e não o fim.

A morte é um vento frio que se aquece na lareira da vida.

A morte é um fantasma que nos espreita.

A morte é uma ponte entre o ser e o não saber.

A morte é como a guerra: dor, sofrimento e mais nada.

Morte: uma dúvida eterna.

O morrer interno de um poeta é eternizado na leitura de seus versos.

A morte é um pesadelo do não acordar para a vida.

Quanto mais esperada, mais demorada.

Senti a vela apagar e o meu corpo esfriar: Morte!

No bonde da morte, ninguém quer subir.

As vezes a morte se antecipa à vida.

A morte do outono se refaz a cada primavera.

Autores:

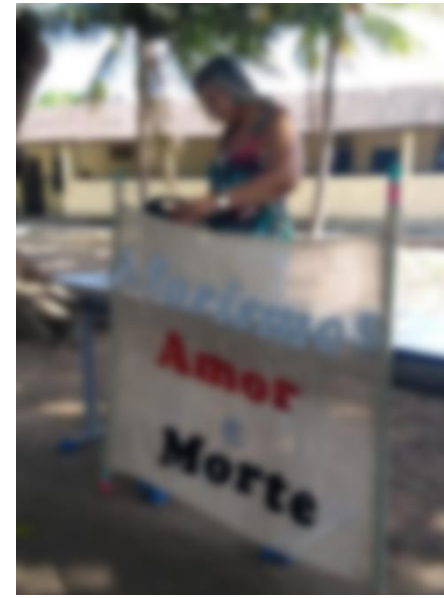
Camila Leal de Miranda
Cleiton Luiz da Silva
Elaine Maria da Silva
Emilly Francisco Hilario da Silva
Emyly Suelen G. de Oliveira
Evellyn Priscylly P. do Nascimento
Everton Nunes Ferreira
Izabelly Vitória do Vale Silva
Jennifer Milena S. do Nascimento
Jesmiel Matheus Gomes Barbosa
Layza Ravine Ferreira da Silva
Maria Clara Mendonça
Naysha Alessandra Jacinto Vieira
Pedro Henrique dos Passos de Lima
Rayssa Morganna Soares Salim
Rynaldo Pereira de Lima
Tayná Deolindo Bezerra Silva
Thiago Silva dos Passos

“O gênero aforismo ganha, cada vez mais, espaço nas leituras, estando muito presente nas redes sociais, nas quais encontramos pessoas que escrevem frases curtas e com uma realidade comum a quem ler, representando, além da individualidade, uma expressão coletiva. São, na maioria das vezes, frases de reflexão, com grandes sensações resumidas, diz o que se pretende, de forma rápida, contudo, sua interpretação requer um olhar aguçado, tendo em vista, a imagem poética que é criada, dessa forma, entendemos que o uso de aforismos, em sala de aula, é importante para a promoção do letramento literário, principalmente por ser um gênero breve e de densa interpretação, podendo se explorar diversos assuntos. ”

Annecy Venâncio







ANEXOS

[Anexo A] – Termo de Anuência



Escola André Vidal de Negreiro

C.N.P.J: 10.572.071-1711/97

Portaria Nº 5996-27/07/82 – D.O. 29/07/82
Cód. E-26089190 – Insc. 156005



TERMO DE ANUÊNCIA

Pelo presente consentimento, declaro que fui informado (a), com clareza de detalhes acerca do projeto de pesquisa intitulado **“O GÊNERO AFORISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE LEITURA E ESCRITA”** vinculado ao Programa de Pós-graduação em Letras - PROFLETRAS, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação - CCAE, Campus IV, da Universidade Federal da Paraíba, *que será desenvolvido nesta instituição, o qual apresenta* como objetivo geral apresentar o aforismo como recurso textual importante para o desenvolvimento crítico social de alunos do ensino fundamental, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual de Goiana. Os objetivos específicos são os seguintes: *fazê-los compreender inferências textuais, despertar a criticidade e ampliar as habilidades de leitura e escrita a partir dos traços poéticos do aforismo, promovendo, também, o letramento literário.*

Tenho conhecimento de que receberei resposta a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com esta pesquisa. Também terei total liberdade para retirar meu consentimento, a qualquer momento, podendo deixar de participar do estudo. Tenho consciência, ainda, que a participação nesta pesquisa não terá complicações legais e que nenhum dos procedimentos usados oferece riscos e desconforto aos participantes.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso em verificar seu desenvolvimento para que se possa cumprir os requisitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Como também, no resguardo da segurança e bem estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para garantia de tal segurança e bem-estar.

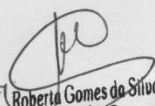
Concordo em participar deste estudo, bem como autorizo, para fins exclusivamente de pesquisa, a utilização dos dados coletados. O registro das observações ficará à disposição da Universidade para outros estudos. Sempre respeitando o caráter confidencial das informações registradas e o sigilo de identificação dos participantes. Os dados serão arquivados pelo pesquisador e destruídos após um prazo de 05 (cinco) anos.

Os responsáveis por este projeto são: o *Prof Dr. Hermano de França Rodrigues* (UFPB) e a mestrand *Annecy Bezerra Venâncio* (UFPB).

Goiana/PE, 03 de abril de 2019.

Nome da Instituição: E.E.E.F André Vidal de Negreiros
Responsável pela instituição: Roberta Gomes da Silva
CPF: 03152132484

10.572.071/1711-97
ESCOLA ANDRÉ VIDAL
DE NEGREIROS
Portaria nº 5996-27/07/82 - D.O. 29/07/82
Cód. E-26089190 - Insc. 156005
GOIANA-PE


Roberta Gomes da Silva
Gestora
Mat.: 253.467-3

[Anexo B] – Parecer de aprovação do projeto no CEP junto ao Conselho de Ética do CCS-UFPB – Páginas inicial e final com número do parecer e situação de aprovação

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O GÊNERO AFORISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE LEITURA E ESCRITA

Pesquisador: ANNECY BEZERRA VENANCIO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 14325519.6.0000.5188

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.427.219

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa egresso do PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS, do CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO – CCAE, da UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, da aluna ANNECY BEZERRA VENANCIO, sob orientação do Prof. Dr. HERMANO DE FRANÇA RODRIGUES.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Apresentar o aforismo como recurso textual importante para o desenvolvimento crítico social de alunos do ensino fundamental.

Objetivo Secundário:

Compreender inferências textuais, despertar a criticidade;

Ampliar as habilidades de leitura e escrita a partir dos traços poéticos do aforismo, promovendo, também, o letramento literário.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Este estudo apresenta risco mínimo, limitado à possibilidade de certa inibição em externar memórias em rodas de conversa ou ainda nas produções textuais coletivas, para que isso não venha ocorrer, será escolhido um local privado sem a interferência de pessoas alheias ao estudo.

Benefícios:

Em contrapartida, os benefícios obtidos com este trabalho serão importantíssimos e traduzidos em esclarecimentos para a população estudada. A pesquisa beneficiará os alunos e a população na apreensão de conhecimentos interdisciplinares e na formação do cidadão crítico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente projeto apresenta coerência científica, mostrando relevância para a academia, haja vista a ampliação do conhecimento, onde se busca, principalmente, apresentar o aforismo como recurso textual importante para o desenvolvimento crítico social de alunos do ensino fundamental.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os Termos de Apresentação Obrigatória, foram anexados tempestivamente.

Recomendações:

RECOMENDAMOS QUE, CASO OCORRA QUALQUER ALTERAÇÃO NO PROJETO (MUDANÇA NO TÍTULO, NA AMOSTRA OU QUALQUER OUTRA), A PESQUISADORA RESPONSÁVEL DEVERÁ SUBMETER EMENDA SOLICITANDO TAL(IS) ALTERAÇÃO(ÕES), ANEXANDO OS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS.

RECOMENDAMOS QUE AO TÉRMINO DA PESQUISA A PESQUISADORA RESPONSÁVEL ENCAMINHE AO COMITÊ DE ÉTICA PESQUISA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, RELATÓRIO FINAL E DOCUMENTO DEVOLUTIVO COMPROVANDO QUE OS DADOS FORAM DIVULGADOS JUNTO À INSTITUIÇÃO ONDE OS MESMOS FORAM COLETADOS, AMBOS EM PDF, VIA PLATAFORMA BRASIL, ATRAVÉS DE NOTIFICAÇÃO, PARA OBTENÇÃO DA

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Tendo em vista o cumprimento das formalidades éticas e legais, somos de parecer favorável a execução do presente projeto, da forma como se apresenta, salvo melhor juízo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**



Continuação do Parecer: 3.427.219

Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1348501.pdf	16/05/2019 12:25:31		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	8_TERMO_DE_ASSENTIMENTO_LIVRE_ESCLARECIDO.pdf	16/05/2019 12:24:49	ANNECY BEZERRA VENANCIO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	7_TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_ESCLARECIDO.pdf	16/05/2019 12:24:18	ANNECY BEZERRA VENANCIO	Aceito
Orçamento	6_ORCAMENTO_DA_PESQUISA.pdf	16/05/2019 12:23:38	ANNECY BEZERRA VENANCIO	Aceito
Cronograma	5_CRONOGRAMA_DE_EXECUCAO.pdf	16/05/2019 12:22:54	ANNECY BEZERRA VENANCIO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	4_PROJETO_DETALHADO.pdf	16/05/2019 12:22:07	ANNECY BEZERRA VENANCIO	Aceito
Folha de Rosto	1_FOLHA_DE_ROSTO.pdf	16/05/2019 12:21:30	ANNECY BEZERRA VENANCIO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	3_TERMO_DE_ANUENCIA.pdf	16/05/2019 08:34:57	ANNECY BEZERRA VENANCIO	Aceito
Outros	2_CERTIDAO_DE_APROVACAO.pdf	16/05/2019 08:34:43	ANNECY BEZERRA VENANCIO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: UNIVERSITARIO S/N
 Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
 UF: PB Município: JOAO PESSOA
 Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



Continuação do Parecer: 3.427.219

JOAO PESSOA, 30 de Junho de 2019

Assinado por:

Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

[Anexo C] – Declaração de Qualificação

 Portal Coordenação Stricto	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS EMITIDO EM 26/02/2019 16:14	 SIGAA
--	--	---

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o aluno **ANNECY BEZERRA VENÂNCIO** foi aprovado(a) na QUALIFICAÇÃO de DISSERTAÇÃO em LETRAS/PROFLETRAS - Rio Tinto - Mestrado Profissional do Curso de Mestrado, no dia 27 de Fevereiro de 2019 às 09:00, no(a) Campus IV, UFPB, cuja banca examinadora fora constituída pelos professores:

Doutor (a) HERMANO DE FRANCA RODRIGUES
(Presidente)

Doutor (a) LUCIANE ALVES SANTOS
(Interno)

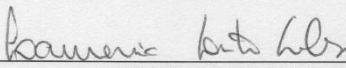
Doutor (a) MOAMA LORENA DE LACERDA MARQUES
(Interno)

A sua DISSERTAÇÃO intitulou-se:

O GÊNERO AFORISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE LEITURA E ESCRITA

Esta declaração não exclui o aluno de efetuar as mudanças sugeridas pela banca nem vale como outorga de grau de MESTRADO, de acordo com o definido na Resolução 072/2004-CONSEPE.

João Pessoa, 26 de Fevereiro de 2019.


LAURENIA SOUTO SALES
COORDENADOR(A) PROGRAMA EM LETRAS EM REDE NACIONAL

Laurenia Souto Sales
Coordenadora do PROFLETRAS/UFPB
Matrícula SIAPE 33344167

[Anexo D] – Folha de rosto



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: O GÊNERO AFORISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE LEITURA E ESCRITO (9 ANO)			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 42			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: ANNECY BEZERRA VENANCIO			
6. CPF: 013.898.574-09		7. Endereço (Rua, n.º): WALFREDO GUEDES PEREIRA SOBRINHO JOSE AMERICO DE ALMEIDA Residencial Milena II JOAO PESSOA PARAIBA 58074010	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 83988585914	10. Outro Telefone:	11. Email: aninhaupeb@hotmail.com
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do paramProjeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao paramProjeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo. Data: ____ / ____ / ____ Assinatura			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA		13. CNPJ: 24.098.477/0017-87	
14. Unidade/Órgão: CCAE			
15. Telefone: (83) 3291-1805		16. Outro Telefone: (83) 3292-9470	
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução. Responsável: <u>Maria Angeluze Soares Perônico Barbotin</u> CPF: <u>023.489.414-81</u> Cargo/Função: <u>Diretora do CCAE/UEPB</u> Data: <u>03</u> / <u>05</u> / <u>2019</u> Profª Maria Angeluze S. P. Barbotin Diretora do CCAE/UEPB Assinatura SIAPE: 2517224			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			